



insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXIV - N° 230
MAGGIO 2018

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br

LORENZATO:

"SONO SCESO IN CAMPO PER LA DIFESA DEL
DIRITTO DI SANGUE"

LORENZATO: "ENTREI NA LUTA PARA DEFENDER O DIREITO DE SANGUE"

PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo



**Amplo estoque para
melhor lhe atender**

Por um Planeta Sustentável

Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.



insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS - Desiderio Peron
CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas
COMERCIAL

Spala Marketing e Representações
Rua Conselheiro Laurindo 825 Sala 512
80060-100 Curitiba - PR
Telefone (41) 3027-5565 e 9971-3003
gilberto@spalamkt.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • **RS** - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • **BH** - Giancarlo Palmesi <<palmesi@insieme.com.br>> • **SC** - **Florianópolis**: Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - **Sul de SC**: Vacante • **ES** - **Vitória**: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novacolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Corgraf - Gráfica e Editora
Rua Honesta de Souza Hausis 321
Centro Industrial Mauá
Fone 041-3256-0366
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

Situazione vessatoria

Sono da poco passate le elezioni e due ex-candidati sconfitti hanno dato vita ad un'iniziativa (pag.19) forse, la più giusta e necessaria in difesa degli interessi degli italiani riconosciuti, ma senza passaporto: una petizione on line indirizzata alle autorità italiane chiede che venga posta fine alla "penosa e vessatoria" situazione di tutti quelli che hanno bisogno del documento italiano per viaggiare. Come è noto, un sistema informatico chiamato "prenota on line" mette tutti nelle mani di "commercianti" di posti nella lista che, con strumenti elettronici, riescono nella necessaria prenotazione facendosi però pagare ben salato. Ci sono persone che ci mettono mesi, anni cercando di portare a termine una prenotazione, spesso desistendo. Il sistema è già stato chiamato "mostro informatico", provocando rabbia e sofferenza per molte persone. Vediamo se, con questa sottoscrizione che già può vantare quai 5.000 firme al mandare questa edizione in rotativa, le autorità responsabili di Roma si degneranno, finalmente, di trovare una soluzione a favore di chi paga per servizi non dati dai consolati italiani presenti in Brasile. Buona lettura! ☑

Situação vexatória

Apenas passadas as eleições italianas, dois ex-candidatos derrotados nas urnas na América do Sul tomaram a iniciativa (pág.19), talvez, a mais justa e necessária em defesa dos interesses dos italianos de carteirinha mas sem passaporte: uma petição on-line dirigida às autoridades italianas pede o fim da "penosa e vexatória" situação de todos quantos precisam do documento italiano de viagem. Como é sabido, um sistema informático chamado 'prenota on-line' deixa todo mundo à mercê dos "comerciantes" de vagas que, munidos de instrumentos robotizados, conseguem o necessário agendamento, mas cobram (e caro) por isto. Há quem passe meses e até ano tentando o agendamento em vão, acabando por desistir. O sistema já foi chamado de "monstro informático", provocando ira e sofrimento a milhares. Vejamos se, com o abaixo-assinado que já contava quase 5.000 assinaturas ao fechamento desta edição, as autoridades de plantão na Roma eterna se dignam, finalmente, a tomar alguma providência em benefício de quem paga por serviços não fornecidos pelos consulados italianos que operam no Brasil. Boa leitura! ☑

LA NOSTRA COPERTINA - Rendiamo omaggio all'Italo-brasiliano di San Paolo, Luis Roberto di San Martino Lorenzato di Ivrea. Novità di queste ultime elezioni al Parlamento Italiano, ottenendo uno dei quattro scranni per l'America del Sud alla Camera dei Deputati, a Roma, rivela un poco la sua personalità ed i suoi obiettivi in una lunga ed esclusiva intervista. (Foto di Desiderio Peron). ☑



NOSSA CAPA - O ítalo-brasileiro de São Paulo, Luis Roberto di San Martino Lorenzato di Ivrea, é o homenageado com a capa dessa edição. Ele, que constitui novidade revelada com a última eleição para o Parlamento Italiano, conquistando uma das quatro cadeiras da América do Sul na Câmara dos Deputados, em Roma, revela um pouco de sua personalidade e de seus objetivos em longa entrevista exclusiva. (Foto de Desiderio Peron). ☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** • pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** • Banco Itaú - conta

corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

Valores

- **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R\$ 70,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a R\$ 90,00
- **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R\$ 50,00
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

■ C'è un vigile che ce l'ha su con un monaco. Un giorno lo vede che scende dalla discesa dell'abbazia col motorino a tutta velocità e il vigile si piazza in mezzo alla strada e dice:

- Haha haha haha! Ti ho beccato!

Convinto che il monaco non si possa fermare dietro allo stop... invece il monaco frena e si ferma dietro allo stop ed il vigile dice:

- Porco cane, me l'hai fatta un'altra volta!

E il monaco:

- È, caro mio, il signore è con me!

Allora il vigile dice:

- Allora è così? bene! multa di 500 euro: in due sul motorino!

■ Ci sono due carabinieri in vacanza, senza divisa e ad un certo punto incontrano un pecoraro che gli fa:

- Se indovinate che mestiere faccio vi regalo una pecora. Uno dei carabinieri:

- Il pecoraro!

E l'uomo:

- Complimenti! Venite a casa mia che vi regalo una pecora. Arrivati a casa del pecoraro

■ Era uma vez um guarda que não gostava de um monge. Um dia o vê descendo da abadia de ciclomotor a toda velocidade e se coloca em meio à estrada e diz:

- Haha haha haha! Te peguei!

Convencido que o monge não conseguiria parar no ponto... enganouse e o monge pára no lugar certo. O guarda diz:

- Porco cão, me pegou outra vez!

E o monge:

- É, amigo, o Senhor está comigo!

Então o guardião diz:

- Então é assim? bem! Multa de 500 euros: estão em dois sobre o ciclomotor!

■ Dois carabineiros em férias, à paisana, a certa altura encontram um pastor que diz:

- Se vocês adivinharem minha profis-



RITRATTO DI VIRGILIO CON DUE MUSE. PRIMA METÀ DEL III SEC. D.C. MOSAICO, 122x122. TUNISI, MUSEO DEL BARDO (ANONIMO MOSAICISTA TARBOANTICO). FOTO ADNKRONOS / ARGUINO INSIEME

dice ai due carabinieri:

- Ora scegliete una pecora.

E i carabinieri:

- Quella!

Il pecoraro:

- Volete vedere che io indovino il vostro mestiere?... voi fate i carabinieri! Perché

são eu dou uma ovelha de presente.

Um dos carabineiros diz:

- Pastor!

E o homem:

- Parabéns! Venham à minha casa e vos darei a ovelha.

Chegados à casa, o pastor diz aos dois carabineiros:

- Agora escolham a ovelha.

E os carabineiros:

- Aquela!

O pastor:

- Querem ver que eu advinho a profissão de vocês?... vocês são carabineiros! Porque dentre todas as ovelhas vocês escolheram exatamente o cachorro!

■ Um rapaz, na autoestrada, é parado pelos carabineiros no acostamento. O carabineiro se aproxima da janela e diz ao rapaz:

- Documentos, por favor!

tra tutte le pecore avete scelto proprio il cane!

■ Un ragazzo in autostrada viene fermato dai carabinieri al ciglio della strada. Il carabiniere si avvicina al finestrino e dice al ragazzo:

- Patente e libretto prego!

Il ragazzo glieli fa vedere e il carabiniere esclama:

- Ok, tutto apposto.

Poi vede nei sedile anteriori della macchina un cagnolino e dice al ragazzo:

- Ti devo fare una multa, non si possono tenere animali nei sedili anteriori in autostrada. E il ragazzo risponde:

- Ma è un peluche!

E il carabiniere fa:

- No no, non conta la razza!

■ Un carabiniere arresta un uomo che ha compiuto una rapina e lo porta in carcere. L'uomo però il giorno dopo riesce a fuggire e un carabiniere lo insegue. Il carabiniere, correndo, dice all'uomo:

- Fermati, fermati!

E l'uomo in corsa si gira e risponde:

- Fermati tu, che non hai nessuno che ti corre dietro!☑

O rapaz entrega os documentos e o carabineiro exclama:

- Ok, tudo certo.

Depois avista no banco dianteiro do carro um cacchorinho e diz ao rapaz: - Devo te multar, na autoestrada é proibido transportar animais no banco dianteiro.

E o rapaz responde:

- Mas é um brinquedo de pelúcia!

E o carabineiro responde:

- Não, não importa a raça!

■ Um carabineiro prende um homem que acabara de roubar e o coloca na cadeia. O homem, no dia seguinte, consegue fugir e um carabineiro o segue. Correndo, o carabineiro diz o homem:

- Pára, pára!

E o homem, correndo, gira e diz:

- Pare você que não tem ninguém correndo atrás!

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

Aiutati che Dio t'aiuta.

Ajuda-te que Deus te ajuda.

(Deus ajuda a quem se ajuda)



ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ FACCHINI/FACCHIN

A forma *Facchini* é sobretudo emiliana e lombarda, mas presente também na província de Trento e no Lácio. A variante *Facchin* é evidentemente própria do Vêneto e do Friul (nesta última região é comum a forma *Fachin*). Sua origem etimológica tem duas hipóteses: a primeira baseia-se no prenome **Facco** de origem longobarda, a outra no ofício do **facchino** (no passado, era o vendedor ambulante de mercadorias de baixo valor, sobretudo tecidos). Sobrenomes derivados são *Facchinello*, *Facchinelli* e *Facchinetti*. No Brasil destaca-se o jurista e ministro do STF, Edson Fachin.



■ MARTIRE

Sobrenome presente de forma esparsa em toda a península itálica, sobretudo nas regiões da Calábria (província de Cosenza), Campânia (conurbação entre Nápoles e Caserta) e Apúlia (área de Barletta), como também na cidade de Roma. Sua origem etimológica é o prenome **Martire** (do latim *martyr*, por sua vez do grego μάρτυρ, que significa “testemunha”), surgido já na primeira fase do Cristianismo na Europa, mas já há muito em absoluto desuso como nome de batismo. Possui muitas variações, entre as quais destacam-se *Martiri*, *Martorana*, *Marturano* e *Martiriggiano*.



■ ROVERE

Sobrenome panitaliano que possui muitas variantes, tais como *Roveri*, *Rovero*, *Della Rovere*, *Dalla Rovere*, *Roveron*, *Roverato*, *Roverati* etc. Todas elas se originam no nome comum **rovere** (palavra proparoxítona: *róvere*) que denomina a espécie vegetal *Quercus petraea*, em português denominada carvalho-branco. **Rovere** é, portanto, equivalente ao sobrenome português *Carvalho*, ao espanhol *Robles* e também ao italiano *Quercia*. Na História destaca-se a importante família *Della Rovere*, da qual fizeram parte dois papas, Sixto IV e Júlio II, e os últimos cinco duques de Urbino.



■ TALARICO

Sobrenome tipicamente calabrés, é predominante na Calábria central (província de Catanzaro e sul da província de Cosenza), sendo praticamente inexistente nos extremos sul e norte da região. Sua origem etimológica é o prenome germânico **Atalarico**, um rei ostrogodo. São relativamente comuns também as variantes *Tallarico*, *Talerico* e *Tallerico*. No Brasil, existe a gíria *talarico*, provavelmente surgida no Rio de Janeiro, que denomina homens que se relacionam com mulheres casadas. A origem é obscura e não se descarta a influência da numerosa colônia calabresa da cidade.



CRECI 1770J

IMOBILIÁRIA LOSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza!

www.losso.imb.br
 +55 41 3204 3333
 +55 41 98423 2060
 Al. Princesa Izabel, 852, Bigoriflho, Curitiba, PR

Atendimento disponível também em Italiano e Inglês

VENDA
Rebouças 2 quartos
 3 vagas 95 m²



R\$420.000

VENDA
Centro 1 quarto
 Duplex 80m²



R\$430.000

VENDA
Batel 3 quartos
 Vista Pç. Japão 180 m²



R\$730.000



insieme ha incontrato Lorenzato nel primo fine settimana che è seguito alla sua nomina al Parlamento italiano. L'incontro si è tenuto presso l'azienda vinicola di famiglia, nell'entroterra di Ribeirão Preto, dove tutti i sabati si organizzano degustazioni. Insieme a sua mamma, moglie, figli, amici e clienti ha festeggiato la vittoria mentre presentava le regole per una corretta associazione del vino con i cibi proposti e – interrompendo il pranzo – ha concesso un'intervista esclusiva i cui punti più importanti (il testo integrale può essere visto sul nostro sito on line) sono pubblicati nelle pagine seguenti. “Non sentitevi inferiori se non parlate italiano”, è uno dei suoi consigli. Da dove viene e chi è Lorenzato?



Foto: D. Di Giacomo/Parco

"ITALIANI NATI"

DUE I TEMI PIÙ IMPORTANTI A MOTIVARE IL DEPUTATO LUIS ROBERTO LORENZATO, PAULISTA DI ORLÂNDIA CHE VIVE A RIBEIRÃO PRETO (ORA A ROMA): LA DIFESA DEL DIRITTO DI SANGUE E LA NECESSITÀ DI FAR CONOSCERE MEGLIO IL BRASILE IN ITALIA. VUOLE CHE TUTTI GLI ITALO-DISCENDENTI SI ISCRIVANO PRESSO IL CONSOLATO. "SIAMO TUTTI ITALIANI NATI".

■ **ITALIANOS NATOS** - DOIS TEMAS PRINCIPAIS MOTIVAM O DEPUTADO LUIS ROBERTO LORENZATO, PAULISTA DE ORLÂNDIA QUE VIVE EM RIBEIRÃO PRETO (AGORA EM ROMA): A DEFESA DO DIREITO DE SANGUE, E A NECESSIDADE DE TORNAR O BRASIL MAIS CONHECIDO NA ITÁLIA. ELE QUER QUE TODO ÍTALO-DESCENDENTE SE INSCREVA NO CONSULADO. "SOMOS TODOS ITALIANOS NATOS". **insieme** encontrou Lorenzato no primeiro fim de semana que sucedeu à sua posse no Parlamento Italiano. Foi na vinícola da família, no interior de Ribeirão Preto, onde todos os sábados acontecem degustações. Cercado pela mãe, esposa, filhos, amigos e clientes, ali ele comemorou a vitória enquanto ditava as regras da harmonização do vinho com as iguarias

Mi definisco agricoltore, contadino. La mia famiglia ha da secoli una tradizione agricola. Anche qui in Brasile questa tradizione è continuata con l'arrivo del mio bisnonno durante la grande immigrazione, insieme ad altre 80 famiglie a Ribeirão Preto, tra cui i Lunardelli, Biaggi, Baldo, Marchesi, introducendo il cotone nello Stato di San Paulo, dove la famiglia arrivò a possedere cinque cotonifici avendo anche i Matarazzo come soci all'inizio secolo per poi entrare nel settore della canna da zucchero, dove ancora oggi siamo presenti in alcuni stati del Brasile. La mia grande passione è il vino. Il vino che unisce le persone (...). Ho reso omaggio al mio avo Arduino, chiaman-

do così l'etichetta più importante della mia azienda vinicola, la Marchese di Ivrea.

Come ha ricevuto la notizia dei risultati elettorali. Se lo aspettava di essere eletto?

(...) Beh, chiunque si candida spera di esserlo, o no? Speravo di essere eletto perché credo nelle mie proposte e nella proposta del senatore Pastore. Abbiamo bisogno di essere conosciuti di più in Italia. L'Italia non ci conosce. E gli italiani del Brasile...(...). Lei è nato italiano. Un italiano diverso da quello d'Italia, perché non parla bene la lingua, forse, ma anche quelli di allora non parlavano italiano (...). Ogni regione ha il suo dialetto, ogni città il suo accento. Voglio dire, siamo italiani nati all'estero. Ciò è innegabile.

Come sono stati i suoi primi

giorni nel Parlamento Italiano?

Guardi, sono un avvocato, specialista in diritto costituzionale ed internazionale, non sono un politico (...), ma ho deciso di esserlo. "Sono sceso in campo", sono andato in strada per difendere il diritto del mio popolo, della mia storia, che è un diritto di sangue, sempre minacciato dal mondo della sinistra, in Brasile. La prima settimana è stata un'esperienza affascinante, per essere pronipote di un italiano sono entrato nel Parlamento con tanto orgoglio, come rappresentante del suo popolo, che è il popolo italiano del Brasile, dell'Argentina, del Venezuela di tutti i paesi dell'America del Sud.

Ha citato la sinistra...l'ha combattuta in campagna elettorale e continua a combatterla. Quali i motivi di questa sua

contrarietà?

Io non ho combattuto la sinistra. La sinistra ha perso le elezioni in Italia. L'Italia ha detto basta alla sinistra italiana. Il centro destra è stato il principale vincitore in Italia. Ed il Movimento 5 Stelle un fenomeno contro l'establishment, l'anti-sistema politico. Un voto di protesta. In verità, non ho combattuto la sinistra. La sinistra ha perso il suo essere protagonista, non solo in Italia, ma anche in Argentina con Macri, in Cile con Bachelet, e qui in Brasile, l'esperienza che abbiamo vissuto, al governo federale di Lula e Dilma...

Ha detto che la sua prima iniziativa sarebbe stata di creare un Punto di Ascolto Consolare. Quando pensa di porre in atto l'idea e come funzionerà?

Veda, il consolato italiano lavo-



• **Lorenzato con sua moglie Maria da Glória di San Martino Lorenzato di Ivrea; il deputato brindando con amici invitati nella sua azienda.**

◆ **Lorenzato con a esposa Maria da Glória di San Martino Lorenzato di Ivrea; o deputado brindando com amigos convidados em sua vinícola.**

*servidas e - interrompendo o almoço, concedeu entrevista exclusiva, cujos trechos principais (o texto integral está em nosso site da Internet) reproduzimos nas páginas a seguir. "Não se sintam inferiorizados se vocês não falam o italiano", é um de seus conselhos: **De onde vem, e quem é Lorenzato?** - Eu me qualifico como um agricultor, um lavrador. A minha família tem uma tradição agrícola de muitos séculos. Ela se replicou aqui no Brasil também, onde meu bisavô, na grande imigração, veio trabalhar trazendo, no meio de 80 famílias de imigrantes italianos para Ribeirão Preto, entre elas famílias como Lunardelli, Biaggi, Baldo, Marchesi e depois introduziram o algodão no Estado de São Paulo, onde a família chegou a ter cinco algodozeiras, inclusive os Matarazzo foram parceiros nossos no início do século e depois entramos com a cana-de-açúcar, onde estamos presentes em alguns Estados do Brasil. E a minha paixão, o grande amor, que é o vinho. O vinho que une as pessoas (...). Eu fiz uma homenagem a meu ancestral Arduino, dando-lhe o nome no rótulo do meu principal vinho aqui da casa, da Vinícola Marchese di Ivrea. **Como recebeu o resultado das eleições. Esperava mesmo ser eleito?** - (...) Todo mundo se candidata pra ganhar, né? Eu tinha esperança de ganhar porque acredito nas minhas propostas e na proposta do senador Pastore. Nós precisamos ser melhor conhecidos pela Itália. A Itália não nos conhece. E os italianos do Brasil... (...). Você nasceu italiano. Um italiano não igual ao da Itália, porque não*

“ Não há que se falar em tirar nosso direito. É inadmissível a segunda maior diáspora do mundo ser ameaçada com um instituto tão lindo que é o 'ius sanguinis', isto é, o direito de sangue. ”

*tem a língua talvez, mas eles também não falavam o italiano (...). Cada região tem o seu dialeto, cada cidade tem o seu acento (sotaque). Quer dizer, nós somos italianos nascidos no exterior. Isso é inegável. **Como foram seus primeiros dias lá no Parlamento Italiano?** - Olha, eu sou advogado de formação, especialista em direito constitucional e internacional, eu não sou político (...). Mas eu resolvi ser político. "Ho (sono - NR) sceso in campo", desci em praça para poder defender o direito do meu povo, da minha história, que é o direito de sangue, que sempre foi ameaçado pelas esquerdas aqui no Brasil. A primeira semana foi uma experiência fascinante, um grande orgulho como bisneto de italianos entrar no Parlamento e poder representar o seu povo, que é o povo italiano do Brasil, da Argentina, da Venezuela, dos países todos da América do Sul. **Falou na esquerda... combateu a esquerda durante a campanha e a continua combatendo. No que a esquerda lhe incomoda tanto?** - Eu não combati a esquerda. A esquerda perdeu as eleições na Itália. A Itália deu um veredito final que feriu de morte a esquerda italiana. O centro-direita foi o maior vencedor na Itália. E o Movimento 5 Estrelas um fenômeno anti establishment, isto é, anti-sistema político. Foi um voto de protesto. Na verdade, eu não combati a esquerda. A esquerda perdeu o seu protagonismo, não só na Itália, como na Argentina com Macri, no Chile com Bachelet, e aqui no Brasil, a experiência que nós tivemos, com o governo federal com Lua*

ra molto bene. Però, ovvio, il numero di persone è altissimo. C'è una certa difficoltà (...), le persone non sanno dove rivolgersi per un reclamo. (...) Quindi vogliamo creare un punto di ascolto, un 'ombudsman', in cui tutti gli elogi ai funzionari pubblici che operano qui in Brasile e che trattano bene il cittadino italo-brasiliano siano portati a conoscenza; tutte le critiche costruttive siano appurate ed eventuali irregolarità messe nero su bianco ed inviate direttamente al Procuratore della Repubblica affinché vengano evidenziate eventuali responsabilità. Perché nessuno qui ci sta per un favore. Il funzionario pubblico viene dall'Italia per lavorare qui, guadagnando di più di quanto guadagnerebbe là e quindi deve sentirsi bene, visto che abitare qui è un sogno. (...) Quindi noi voglia-

mo solo rispetto, in maniera reciproca. Infatti anche quel brasiliano, italo-brasiliano che recandosi al Consolato italiano si comportasse male con il funzionario pubblico italiano, quest'ultimo potrà rivolgersi al Punto di Ascolto parlamentare per denunciare il cittadino brasiliano. Insomma un servizio a binario doppio. (...)

Ha promesso intervenire sul mantenimento del diritto di sangue così come è. Già successivamente all'assunzione dell'incarico ha denunciato una tendenza parlamentare ad orientarsi verso una "barriera generazionale". Ci sono iniziative nel suo partito o interpartitarie per impedire ciò? Riuscirà a mantenere la promessa?

Innanzitutto noi nasciamo italiani. Tutti noi, chi di Serafina Cor-

rêa, di Jundiá, di Mato Grosso, di Córdoba...nella pancia della mamma già eravamo italiani. Quindi non dovrebbe nemmeno essere posto in discussione ciò. È inammissibile che la seconda più grande diaspora nel mondo sia minacciata sull'istituto più bello che ci sia, lo "ius sanguinis", il diritto di sangue. (...) Abbiamo visto nell'ultimo governo italiano movimenti di ex-parlamentari che sostenevano che il diritto andrebbe ristretto solo fino alla seconda generazione, ossia ai nipoti...ma figuriamoci!

Lo stanno facendo apposta? Sapendo che l'immigrazione in Brasile è molto antica, padana, triveneta, piemontese, di Udine, genti che arrivarono nel 1874 nel Rio Grande do Sul, vogliono tagliare fuori gli italo-gauchi tutti discendenti di trisavoli e oltre? (...) La maggior

parte dei brasiliani è di terza generazione (...). Chi ce l'ha ce l'ha e chi non ce l'ha deve registrarsi al consolato. Ah, è un diritto automatico! Bene, ma se l'Italia non sa che tu esisti, cambiando la legge e senza che tu puoi comprovare la tua esistenza, non sei riconosciuto (...). Altra cosa: l'italo-brasiliano, l'italo-argentino non vuole lavare piatti in Italia. Vogliamo avere la seconda casa, vogliamo fare i turisti in Italia. Noi compriamo Fiat in Brasile, qui la Tim è famosa, compriamo per il mondo agricolo trattori Fiat, crediamo in ciò.

Ed abbiamo – vorrei lasciare chiaro ciò – la sindrome della madre adottiva. La nostra mamma adottiva si chiama Brasile. Lei è meravigliosa, calorosa, ci alimenta, è solare. Ma ad un certo punto della nostra vita, nella maturità, vogliamo sa-



Foto: Disoberto Piron

● **Il deputato salutando gli amici e con sua mamma Ersilia Margherita di San Martino Lorenzato di Ivrea. A destra, con clienti nella sua cantina.** ♦

O deputado cumprimentando amigos e com a mãe Ersilia Margherita di San Martino Lorenzato di Ivrea. À direita, com clientes em sua cantina.

e Dilma... **Disse que sua primeira ação seria criar uma Ouvidoria Consular. Quando vai acontecer e como isso vai funcionar?** - Olha, o consulado da Italia trabalha muito bem. Porém, obviamente, o número de pessoas é muito grande. Existe uma certa dificuldade (...), a gente não tinha para quem reclamar. (...) Então nós vamos criar uma ouvidoria, um 'ombudsman', no qual todo o elogio ao servidor público que está aqui no Brasil e que trata bem o cidadão italo-brasileiro vai ser apurado; toda a crítica construtiva será apurada e eventuais irregularidades serão levantadas com documentação e encaminhadas diretamente para a Procuradoria da República para apurar responsabilidades. Porque aqui ninguém está de favor. O funcionário público vem da Itália trabalhar aqui, ganhando mais que lá e tem que estar muito feliz, porque morar no Brasil é um sonho. (...) Então a gente só quer respeito e reciprocidade. Tanto é que aquele brasileiro, italo-brasileiro que for no Consulado italiano e maltratar um italiano, funcionário público, ele poderá também vir na nossa ouvidoria parlamentar e denunciar o cidadão brasileiro. Então é uma via de duas mãos (...). **Prometeu intervir pela manutenção do direito de sangue tal como está. Já empossado, divulgou ter detectado uma tendência no Parlamento pela barreira geracional. Tem alguma articulação em seu partido ou mesmo interpartidariamente para impedir isso? Conseguirá cumprir sua promessa?** - Primeiramente, nós nascemos italianos.

Você aí, de Serafina Corrêa, de Jundiá, do Mato Grosso, de Córdoba... na barriguinha da mamãe você já era italiano. Então, não há que se falar em tirar nosso direito. É inadmissível a segunda maior diáspora do mundo ser ameaçada com um instituto tão lindo que é o 'ius sanguinis', isto é, o direito de sangue. (...) E nós vimos no último governo da Itália, movimentos de ex-parlamentares que achavam que deviam restringir para a segunda geração, isto é, para os netos... puxa vida! Estão fazendo de propósito isto? Sabendo vocês que o Brasil é de imigração antiga, padana, trivêneta, do Piemonte até Údine, que vieram em 1874 para o Rio Grande do Sul, vocês querem acabar com os italo-gaúchos, que são todos trisnetos? (...) Então a maior parte dos brasileiros é de terceira geração. (...) Quem tem, tem; quem não tem, precisa se cadastrar no consulado. Ah, é direito adquirido! OK, mas se a Itália não sabe que você existe, ela muda a lei e se você não tiver um comprovante de que você existe, ela não te conhece. (...) E outra coisa: o italo-brasileiro, o italo-argentino não quer lavar pratos na Itália. Nós queremos ter a segunda casa, nós queremos passear na Itália. Nós compramos Fiat no Brasil, aqui a Tim faz sucesso, aqui compramos no agrobusiness tratores da Fiat, acreditamos. E nós temos – gostaria de registrar para você, italo-brasileiro que nos assiste – a síndrome da mãe adotiva. Nós temos a nossa mãe adotiva chamada Brasil. Ela é maravilhosa, calorosa, dá o nosso alimento, é solar. Mas num certo momento da vida, da

pere chi sia la nostra vera mamma. Anche se la stessa sia un po' fredda; era povera, perché l'Italia era povera e non ci poteva aiutare e quindi l'abbiamo lasciata ma ora la vogliamo conoscere. Questa mamma si chiama Italia. Nessuno, qualunque sia la sua ideologia, può cambiare quello che siamo. Andrò in tribunale, all'ONU e alla Corte dell'Aja contro questa tendenza. Non è possibile, non ci può essere un compromesso su ciò. È una questione non negoziabile.

È sostenitore della "cittadinanza automatica" dal momento in cui non vi sia un'interruzione per rinuncia tra il bisnonno ed il richiedente. Secondo lei come potrebbe funzionare ciò?

Giro la domanda alle autorità competenti. La legge è chiara: chi è italiano? È di sangue italiano.

Quindi la persona nasce italiana. Il console sa, l'operatore consolare sa. Non c'è un decreto: da oggi, il Signor Luis Roberto di San Martino Lorenzato è italiano. Sono italiano per antonomasia (...) Siamo quindi automaticamente italiani. Sono le autorità che devono, eventualmente, provare il contrario (...). Si va al consolato e si dice: "sono italiano, ecco i miei documenti, non c'è un'interruzione generazionale e voglio la mia iscrizione anagrafica, la mia identità, il mio passaporto"... (...). La cittadinanza è l'esercizio della nostra nazionalità. La nostra nazionalità è italiana.

Se avete un avo italiano, un nonno, una nonna, voi siete italiani. Quindi, è automatico. È sempre stato così. Non ho inventato nulla. (...) Che cosa fa il consolato? Prende il tuo documento e lo invia all'a-

nagrafe dove l'avo era nato, uno specchio del tuo certificato di nascita. Ciò è bellissimo, un immenso patrimonio.

In un recente video ha invitato tutti a mettersi in lista presso i consolati, parlando di una fila di 30 milioni di oriundi. Dove vuole arrivare con questa – definiamola – "invasione" dei consolati?

Non ho detto di invadere i consolati. Ho invitato tutti a compilare una scheda di adesione. Ciò si fa via internet. Si scarica un modulo e lo si compila. Ed ho aggiunto: inviatelo via raccomandata con ricevuta di ritorno così siete certi del ricevimento, la prova inconfutabile di aver stabilito un rapporto giuridico con il consolato. Non avendo il documento è come se non esistesse. Se non si è negli atti non si esiste nel mondo giuridico. Quel-

lo che desidero è preservare l'Italia. L'Italia ha un'opportunità senza eguali avendo fuori di essa un'altra Italia (...). Qualcuno ha già misurato il PIL medio degli italo-brasiliani e degli italo-argentini nel mondo? Sarà importante? Quanto è questa economia? Quanto vale? Buttiamo al vento, per una questione ideologica, la nostra storia? (...) Quale è il paese che non vorrebbe avere ciò? (...)

Un ulteriore commento: i brasiliani hanno comprato tante proprietà in Florida, ora in Portogallo. Perché non andiamo a comprarci la seconda casa in Italia; perché i nostri figli non vanno a studiare medicina in Italia con costi, per chi ci viene dall'estero, praticamente gratuiti? (...) L'Italia già è stata protagonista. Noi abbiamo già fatto l'America. Nessuno vuole invade-



“

Se você tem um ancestral italiano, um avô, uma avó, você é italiano. Então, é automático. Sempre foi. Eu não inventei nada. A cidadania é automática.

”

maturidade nossa, a gente quer saber quem é a nossa verdadeira mãe. Mesmo que ela seja um 'po' freddina, un po' freddina', um pouco fria, ela era pobre, porque a Itália era pobre e não tinha condições de nos cuidar, tivemos que sair para o mundo, a gente quer conhecer essa mãe. E essa mãe se chama Itália. Ninguém tem o direito, de qualquer ideologia, de mudar o que nós somos. Eu vou até no Tribunal, na Onu e Haia, contra isso. Não dá. É inegociável. São quesitos inegociáveis. **Pregou a "cidadania automática" desde que não exista a interrupção por renúncia desde o bisavô até os requerentes. Como isso funcionaria na sua concepção?** - Devolvo esta pergunta às autoridades competentes. A lei é clara: quem é italiano? É de sangue italiano. Então a pessoa nasce italiana. O cônsul sabe, o operador do consulado sabe. Não existe um decreto: a partir de hoje, o sr. Luis Roberto di San Martino Lorenzato passa a ser italiano. Eu sou italiano a partir de minha concepção. (...) Então, nós somos italianos automaticamente. Quem tem que provar o contrário são as autoridades (...). Chega no consulado e diz: "sou italiano, aqui estão meus documentos, não existe interrupção e eu quero o meu registro anagráfico, quero a minha identidade, quero o meu passaporte"... (...) A cidadania é o exercício da sua nacionalidade. A sua nacionalidade é italiana. Se você tem um ancestral italiano, um avô, uma avó, você é italiano. Então, é automático. Sempre foi. Eu não inventei nada. (...) O que o consulado faz? Ele pega o

teu documento e manda para o cartório do lugar onde seu avô nasceu para registrar uma réplica, um espelho do seu ato de nascimento. Isso é maravilhoso, é um patrimônio imenso. **Num vídeo recente, convocou todo mundo para se alistar nos consulados, falando de uma fila de 30 milhões de oriundos. Onde quer chegar com essa – digamos - quase "invasão" dos consulados?** - Eu não disse para invadir os consulados. Eu convoquei as pessoas para fazerem a ficha de inscrição. E geralmente isso se faz pela Internet. Você baixa uma carta da Internet, você preenche. E eu disse para as pessoas: mande por sedex 10 AR, que é a garantia que você vai ter, o comprovante da relação jurídica com o consulado. Se você não tiver um documento, você não existe. Não está nos autos, não existe no mundo jurídico. Porque eu quero é preservar a Itália. A Itália tem uma oportunidade ímpar de ter uma outra Itália fora de suas fronteiras. (...) Alguém já mediu o PIB dos italo-brasileiros e dos italo-argentinos, no mundo? Será que é importante? Quanto é essa economia? Quanto vale isso? Nós vamos jogar fora, por uma questão ideológica, a nossa história? (...) E qual o país que não gostaria de ter isso? (...) Queria fazer uma ressalva para vocês: os brasileiros compraram grande parte das propriedades na Flórida; estão comprando agora em Portugal. Por que nós não vamos comprar na Itália a nossa segunda casa; por que que nossos filhos não vão fazer a escola de Medicina na Itália com tarifas, para quem vem do exterior, prati-

re il consolato e nemmeno l'Italia. Vogliamo collaborare. Il turismo di lusso a Roma – per fare un esempio – è di brasiliani che vogliono vedere il Papa. Voi non lo volete? (...). Abbiamo professori, poliziotti, medici, imprenditori, scienziati...siamo protagonisti. E questo è il lato bello dell'Italia.

Lorenzato nella sua campagna elettorale parlava di “far conoscere gli italo-brasiliani all'Italia”. Come fare ciò?

(...) Per due anni ho promosso il “made in Italy” qui in Brasile. Ho mostrato l'Italia ed il Brasile e le loro sinergie. Ho filmato la casa dove era nato il padre di Candido Portinari, uomo di sinistra, grande artista, anche per il palazzo dell'ONU...L'Italia non sa chi sia Candido Portinari. Sono stato ad una mostra a Treviso, degli impressionisti ed

i tre Van Gogh presenti erano della Fondazione Cassamarca, donati da Geremia Lunardelli, che era un povero immigrante venuto a lavorare con mio nonno, di Oderzo, a Sertãozinho. Accidenti, come può un contadino donare tre Van Gogh al Masp per poi ritrovarli in un museo italiano?

Insisto, l'Italia non ci conosce. Purtroppo per conoscere ci vuole interesse. L'Italia vede nel Brasile le spiagge, la carne, un tour, una bella donna. Ora l'Italia vedrà un Brasile protagonista. Un Brasile positivo, che lavora, che costruisce aerei con la Embraer che ha già collaborazioni con l'Italia, un paese protagonista nelle fonti rinnovabili, grande settore di investimento italiano qui. Il Brasile ha imprese di proteine in Italia, non dimentichiamoci che il Brasile è leader

mondiale nelle proteine animali, la birra. Abbiamo grandi aziende produttrici di vino che, modestamente, stanno avendo un grande successo. Questa è la grande opportunità da presentare. Ma il brasiliano è inibito. Si è persino allontanato dal nostro amore per l'Italia. È diventato così difficile arrivare fino a te, Italia, che le persone si stanno stufando. È per queste ragioni che voglio promuovere le relazioni (...).

Come analista, come vede la procedura elettorale degli italiani all'estero?

A mio giudizio il consolato questa volta ha lavorato bene. Voglio fare i miei complimenti ai consolati in Brasile e all'estero. Tutti coloro che perdono le elezioni danno la colpa a brogli e cose simili. Per quanto incredibile, avete notato che il numero di voti è diminuito? C'era

un codice a barre. Quindi io penso che questa sia stata l'elezione più onesta, seppur in presenza di situazioni – dato che ho seguito l'appurazione dei voti – in cui annullavano voti perché non c'era la “x” ma un semplice segno di “visto”. Così molti voti a mio favore sono stati annullati perché c'era il mio nome completo, con i tre cognomi, ma al posto della “x” c'era un segno di “visto”. Così il responsabile dell'appurazione ha sostenuto che erano voti non validi, magari il suo collega del tavolo a lato li avrebbe accettati. Ciò è successo dappertutto. (...)

Questo canale di comunicazione di cui parlava con l'elettore, coinvolgendo anche l'area imprenditoriale, ecc., tra il parlamentare ed i suoi rappresentanti come funzionerebbe?

“ *Eu não disse para invadir os consulados. Eu convoquei as pessoas para fazerem a ficha de inscrição. E geralmente isso se faz pela Internet. Você baixa uma carta da Internet, você preenche (...). Mande por sedex 10 AR.* ”



amente de graça? (...) A Itália já foi protagonista. Nós já fizemos a América. Ninguém quer voltar para invadir consulado nem invadir a Itália. Nós queremos colaborar. O turismo de luxo em Roma – vou dar um dado para vocês -, cinco estrelas, é de brasileiros que vão lá para ver o Papa. Vocês não querem? (...) Nós temos professores, policiais, médicos, empresários, temos cientistas... somos protagonistas. E este é o lado lindo da Itália.

Lorenzato Falava em sua campanha de “tornar os italo-brasileiros conhecidos na Itália”. Como isso vai acontecer? - (...) Durante dois anos eu promovi o “made in Italy” aqui no Brasil. Eu mostrei a Itália e o Brasil e suas sinergias. Eu gravei a casa em que nasceu o pai de Cândido Portinari, que era de esquerda, grande artista, que pintou na Onu... A Itália não sabe do Cândido Portinari. Eu fui numa mostra em Treviso, dos impressionistas, e os três Van Gogh's que estavam em Treviso, na Fundação Cassamarca, foram doados por Geremia Lunardelli, que era um imigrante pobre que veio trabalhar com o meu avô, de Oderzo, lá em Sertãozinho. Puxa vida, como é que um camponês doa três Van Gogh's para Masp e vem aqui para um museu da Itália? Quer dizer, a Itália não nos conhece. Infelizmente, para conhecer, precisa ter interesse. A Itália vê o Brasil como praia, como carne, passeio, mulher bonita. A Itália agora vai ver agora um Brasil protagonista. Um Brasil positivo, um Brasil que trabalha, que constrói aviões da Embraer que já tem parcerias com a Itália, um país que é protago-

nista nas energias renováveis que é um grande campo de investimentos para a Itália aqui. O Brasil tem empresas de proteínas na Itália, não vamos esquecer que o Brasil é líder global em proteína animal, em cerveja. Temos grandes vinícolas no Brasil também que, modestia à parte, estão fazendo sucesso. Então essa é a grande oportunidade, é se apresentar. Mas o brasileiro ficou inibido. Tem gente que está magoado com o tratamento que tem recebido. Tem até se distanciado do nosso amor com a Itália. Está tão difícil de chegar até você, Itália, que a gente está começando a ficar cansado. Então, por esse motivo, eu quero promover as relações. (...) Como analisa, ou como vê o processo do voto dos italianos no exterior? - Eu acho que dessa vez o consulado trabalhou perfeito. Quero dar os parabéns aos consulados no Brasil e no exterior. Todo mundo que perde as eleições joga a culpa na fraude e coisa e tal. Incrivelmente, vocês perceberam que diminuí o número de votos? Teve um código de barras. Então eu acho que essa foi a eleição mais honesta, apesar de que tem situações lá – eu fui acompanhar a contagem dos votos – em que anulavam o voto porque não tinha o “x” e sim um “check” [sinal de visto]. Então muitos votos meus foram anulados porque estava o meu nome inteiro, com os três sobrenomes, mas ao invés de um “x” tinha um “check”. E, claro, o rapaz da mesa disse que não valia, enquanto a outra mesa ao lado dizia que valia. Então, isso aconteceu para todo o mundo. (...) Esse canal de comunicação de que

(...) Ho fatto parte di molti Consigli in seno alla Fiesp, ho partecipato alla Confindustria quando sono venute qui delle delegazioni. Sempre finisce tutto in un gran bla-bla-bla e non succede nulla. Perché non c'è una base solida. Così il primo passo sarebbe individuare quali sono gli operatori in Italia che comprano dal Brasile e vendono al Brasile e viceversa (...)

Ma come sarà questa comunicazione?

Avremo una piattaforma digitale dove ci sarà un Punto di Ascolto ed anche diritti e doveri. Per prima cosa vorrei fare una critica: tu, italo-brasiliano, avresti dovuto votare. L'indice dei votanti è stato molto basso. Le persone vorrebbero essere italiani e giustamente a volte si lamentano, ma per lamentarsi bisogna esercitare

la cittadinanza. Bisogna esercitare il proprio diritto di voto, l'arma più importante che si ha per cambiare questo rapporto. Quindi (...) facciamo questa piattaforma digitale con strumenti di link con imprese ed istituzioni corrispondenti che abbiamo qui (...).

Che cosa sta succedendo con la famosa reciprocità delle patenti di guida di cui parlavano i suoi colleghi nella scorsa legislatura?

Mah, guardate, sono stato 183 volte in Italia ed ho sempre usato la mia patente brasiliana e mai nessuno mi ha chiesto altro. Ho considerato un poco ridicolo che l'unica cosa ottenuta fino ad oggi sia stata fare un accordo di patente di guida. Ma durante la mia campagna elettorale ho scoperto che molti brasiliani che lavorano in Italia

vorrebbero poter guidare, essere autisti di camion, taxi ma non si possono permettere i mille Euro per poter fare la patente italiana. O hanno alcune difficoltà. (...) Mi sembra che ogni stato brasiliano abbia una patente differente e la cosa non sia stata unificata. Ho chiesto ad un parlamentare brasiliano di chiedere al Denatran (Motorizzazione Civile, ndt) che riunisca – una cosa banale – tutti questi differenti modelli di patente in questo accordo che dia validità e sequenza a ciò. (...) l'accordo esiste. Competenza del Denatran applicarlo.

Lingua e cultura italiana. Di là e di qua. Cultura italo-brasiliana. Quale la Sua idea su ciò?

Veda, mi piacerebbe lasciarvi tranquilli. I nostri bisnonni non parlavano italiano, eccetto i toscani nel mondo. Ognuno parlava il suo

dialetto (piemontese, veneto, calabrese, ecc.). Quindi non sentitevi inferiori se non parlate l'italiano. Ci sono state due guerre mondiali. (...) In Italia le minoranze linguistiche sono difese. (...) E allora perché non tutelare una minoranza linguistica che parla – attenzione – che parla spagnolo? Lo spagnolo è la seconda lingua più parlata nel mondo. Sarebbe un punto a favore per l'Italia. Ci sono milioni di italiani nell'America Latina che parlano spagnolo.

E altrettanti che parlano portoghese, quarta o quinta lingua più parlata al mondo. Perché non tutelare anche queste lingue? Voglio dire, l'Italia parla portoghese, spagnolo, italiano, albanese... Se teniamo in considerazione le minoranze, figuriamoci noi che siamo maggioranza? Quindi la relazione



Foto: Diastasio Pison

● **Sempre nella cantina dell'azienda del deputato Lorzato, altre immagini del suo primo "ricevimento" come parlamentare italiano per l'America del Sud.** ♦ *Sempre na cantina da vinícola do deputado Lorzato, outras imagens de sua primeira recepção como parlamentar italiano pela América do Sul.*

falava com o eleitor, envolvendo também a área empresarial, etc., entre o parlamentar e seus representados, como vai ser? - (...) Eu fiz parte de vários conselhos da Fiesp, participei da Confindustria quando vieram delegações deles aqui. E sempre fica aquele blábláblá e nada acontece. Porque não existe base de apoio consolidada. Então o primeiro passo é identificar quais são os operadores na Itália que compram do Brasil e vendem ao Brasil e vice-versa (...). **Mas como será essa comunicação?** - Nós vamos ter uma plataforma digital onde vai ter a Ouvidoria e também os deveres e obrigações. Primeiro eu queria fazer uma crítica: você, italo-brasiliano deveria ter ido votar. Foi muito baixa nossa votação. A gente quer ser italiano e até às vezes a gente reclama com razão, mas para você poder reclamar, tem que exercer a sua cidadania. Você tem que exercer o seu direito de voto, que é a maior arma que você tem para mudar a sua correlação. Então (...) vamos fazer essa plataforma digital com as ferramentas ligadas com as empresas e instituições correspondentes que a gente tem aqui. (...) **O que está acontecendo com a famosa reciprocidade das carteiras de habilitação de que falavam seus colegas na legislatura anterior?** - Olha, vocês me desculpem, eu fui 183 vezes a Itália e eu sempre usei minha carteira brasileira, nunca ninguém me pediu a carta vinculada e coisa e tal. Eu achei até um pouco meio engraçado que a única coisa conseguida até hoje foi fazer um acordo de carteira de mo-

torista. Mas durante a campanha eu fiquei sabendo que muitos brasileiros que trabalham na Itália querem poder dirigir, ser motorista de caminhão, de taxi, e não têm mil euros para fazer uma carteira de habilitação na Itália. Ou têm alguma dificuldade. (...) Me parece que cada Estado brasileiro tem uma carta diferente, e não foi juntado. Eu pedi a um parlamentar brasileiro a pedir ao Denatran que junte todos – é uma coisa banal – todos os modelos de carta de motorista nesse acordo que dê validade, provimento, ao negócio. (...) O acordo existe. Compete agora ao Denatran cumpri-lo. **Lingua e cultura italiana. De lá e de cá. Cultura italo-brasiliana. Sobre isso, o que pensa?** - Olha, eu gostaria de deixar vocês bem tranquilos. Os nossos bisavós não falavam o italiano, exceto os toscanos no mundo. Todo mundo falava o piemontês, o vêneto, ou o calabres que é uma maravilha. Então, não se sintam inferiorizados porque vocês não falam o italiano. Tivemos duas grandes guerras mundiais. (...) Na Itália, se defende as minorias linguísticas. (...) E por que não tutelar – preste atenção! -, não uma minoria linguística, mas uma maioria linguística que fala espanhol, porque não? Espanhol é a segunda língua mais falada do mundo. Isso é um ativo para a Itália. Existem milhões de italianos na América Latina que falam espanhol. E existem milhões de italianos que falam português, que é a quarta, quinta língua mais falada do mundo. Por que não tutelar também essas línguas? Quer dizer, a Itália fala português, espanhol, italiano, albanês...

culturale nasce dalla conoscenza. Una volta ho fatto una ricerca in un comune italiano, nel trevigiano, di circa 11.000 abitanti. Chiesi al sindaco: quanti italiani sono iscritti all'estero e lui mi rispose: 1.500 persone. Caspita, il 15% di voi abita fuori ed egli rispose "il 90% in Brasile". E Lei non ha mai mandato una lettera a tutti loro per invitarli a conoscere la città, i suoi punti turistici, acquistare un immobile, portare un figlio per studiare...perché non ne approfittate di questa risorsa?

Come vede l'Italia di oggi, con i suoi problemi, la sua immigrazione di gente dall'Africa e dall'Est dell'Europa in confronto alla grande comunità italiana dell'America del Sud e del Brasile?

Ci sono due punti che devono essere presi in considerazione ed

io esigo rispetto quando si parla di immigranti italiani in Brasile. Primo perché noi non siamo mai stati clandestini ed illegali. Il passaporto di mio nonno ha il simbolo del consolato dell'Impero del Brasile di Milano. Facciamo attenzione a ciò. Gli italiani arrivarono con biglietti pagati, passaporti emessi, visti e vaccinazioni e dietro richiesta. (...). Arrivarono per arricchire, aiutare. Mancava manodopera (...). Guardate l'agricoltura che abbiamo in Roraima, Mato Grosso, Bahia, come secondo produttore di soia, di canna da zucchero, mais, proteine animali, questa è la forza dell'immigrante.

Invece il clandestino illegale, scusate, il traffico umano in cui il povero africano islamico arriva a pagare anche 5.000 dollari, in povertà, per attraversare il Mediter-

raneo ed entrare in Italia, questo è un crimine contro l'umanità. Credo che i paesi europei avrebbero dovuto prevedere ciò prima. (...). Ora, l'immigrazione (...) è "ricca" e benvenuta quando è necessaria, quando è valorizzata. Perché questo immigrante, in Italia, soffre. È maltrattato, soffre il freddo, la fame, non trova lavoro...che nemmeno c'è per gli italiani! Voglio dire, siamo ragionevoli, troviamo un equilibrio: non tutto è totalmente bene o male. Nessuno la troverebbe negativa se portasse persone con una qualifica, di cui se ne ha necessità. Dove sistemano tutte queste persone, le lasciano per la strada, danno loro un coupon di 30,00 Euro al giorno? Ci sono molti problemi in Italia. (...). Non tutto è solo bello o brutto.

Parlando al suo elettore: qua-

le messaggio vorrebbe dargli ed alla grande comunità italo-brasiliana?

Vorrei ringraziare tutti voi che avete riposto la vostra fiducia in me. Sono state le mie prime elezioni. Non sono un politico. Ho l'incarico di deputato per rappresentarvi. Cercherò di fare del mio meglio. Sarò la vostra voce ed anche i vostri occhi là. Non ho potuto non denunciare il giochino della sinistra di voler far ingoiare la legge dello "ius soli" perché è una moneta di scambio: tentare di dare lo "ius soli" per poter togliere lo "ius sanguinis". Sarò quindi – o opposizione o un problema – e sarò un problema perché ti difenderò, italiano nato in Brasile. Tu che hai la cittadinanza ed in particolare tu che non ce l'hai. Per questo motivo ti chiedo, tu che ami l'Italia e



Foto: Disaface Pascon

*Se nós consideramos as minorias, imagine nós, que somos a maioria? Então a relação cultural ela nasce do conhecimento. Eu fiz uma pesquisa numa prefeitura da Itália, em Trevignano que tem 11 mil habitantes. E eu perguntei para o prefeito: quantos italianos são registrados no exterior e ele respondeu: "mil e quinhentas pessoas". Puxa vida, 15% de vocês moram fora, e ele falou, "90% no Brasil". E você nunca mandou uma carta para eles para vir conhecer a cidade, conhecer seus pontos turísticos, comprar um imóvel, trazer um filho para estudar... porque vocês não aproveitam essa ferramenta? **Como vê a Itália de hoje, com seus problemas, sua imigração de gente da África e do Leste Europeu em confronto com a grande comunidade italiana da América do Sul e do Brasil?** - Nós temos dois pontos a serem considerados e eu exijo respeito quando falam de imigrantes italianos no Brasil. Primeiro porque nós nunca fomos clandestinos e ilegais. O passaporte de meu bisavô tem o símbolo do consulado do Império do Brasil em Milão. Presta bem atenção. Os italianos vieram para cá com passagens pagas, passaporte emitido, visto e vacina e eles eram requisitados.(...) Vieram para somar, para ajudar. Faltava mão-de-obra (...). Olha a agricultura que nós temos hoje em Roraima, no Mato Grosso, na Bahia, como o segundo maior produtor de soja, de cana-de-açúcar, de milho, de proteína animal, essa é a força do imigrante. Agora o clandestino ilegal, me desculpe, tráfico humano, no qual um pobre africa-*

*no islâmico paga até cinco mil dólares, na miséria, para atravessar o Mar Mediterrâneo e entrar na Itália, isso é um crime contra a humanidade. Acho que os países da Europa deveriam ter previsto isso antes. (...) Agora, a imigração (...) ela é rica, ela é bem vinda quando ela é necessária, quando ela é valorizada. Porque esse migrante na Itália ele também sofre. Ele é maltratado, ele passa frio, ele passa até fome ele não consegue emprego... não tem emprego nem para os italianos! Quer dizer, vamos ser razoáveis, vamos equilibrar: nem tudo é tão bem, nem tudo é tão mau, nem tão ruim. Agora, ninguém vai achar ruim se vierem pessoas qualificadas, quando têm necessidade. Onde vão colocar esse monte de gente, deixá-los na rua, dar um vale-diária para eles de 30 euros. Está havendo vários problemas na Itália. (...) Nem tudo é tão feio assim, nem tudo é tão bonito também. **Falando para seu eleitor: que mensagem tem para ele nesse momento e para a grande comunidade italo-brasiliana?** - Gostaria de agradecer a todos vocês que me deram um voto de confiança. Foi minha primeira eleição. Não sou político. Estou no cargo de deputado para representá-los. Irei fazer o meu melhor. Serei a sua voz e também os seus olhos lá. Eu não pude deixar de denunciar a jogada da esquerda de querer enfiar goela abaixo – vamos usar uma expressão bem brasileira – a lei do 'ius soli', porque é uma moeda de troca: tenta dar o 'ius soli' para poder tirar o 'ius sanguinis'. Então eu serei – se isso é oposição ou é um problema – eu serei um problema*

ti senti italiano: recati al consolato, iscriviti, invia l'iscrizione. Che ci metta 10, 15 o 20 anni, tu sei nato italiano ed un bel giorno lo verrai riconosciuto. Tutto ciò deve migliorare, bisogna lottare. Senza dubbi un deputato non rappresenta l'esecutivo, egli è il legislativo, abbiamo il compito di controllare. Ma tutto ciò un bel momento dovrà pur cambiare. Ora miglioriamo le nostre relazioni, rispettiamo, attiviamo la cultura nel business e cerchiamo di essere felici. Facciamo di nuovo l'America. "Prima gli italiani" ed io dico sempre: "gli italiani siamo noi".

Lei crede che questa proposta dello 'ius soli temperato' abbia come obiettivo di eliminare lo 'ius sanguinis'?

(...)Tutta la riforma della cittadinanza, si sa come vanno i proget-

ti di legge, entrano in una maniera ma all'approvazione escono differenti. (...) L'ultimo governo in video ha già dichiarato (...) che è arrivata l'ora di discutere sulla seconda generazione. Ossia: una pugnalata mortale al Brasile. La Spagna è già arrivata a dare passaporti a nipoti per poi toglierglieli. E del diritto acquisito? Che lo si chieda alla Spagna! Che stanno cercando di farla tornare indietro. Il trentino è andato e chi non era entrato in quella famosa fila ora ha perso il diritto. Solo che, o è o non è. Senza dubbi c'è un consenso – perché loro non sanno cosa aspetta loro. Hanno paura... parlare di 30 milioni di brasiliani, 40 milioni di italiani in Brasile...Ma loro non capiscono che noi non vogliamo abitare in Italia, vogliamo solo esercitare la nostra cittadinanza, vogliamo dare il no-

stro contributo. La vera ricchezza "siamo noi" (...)

Nel mondo diplomatico tra Brasile e Italia c'è un sassolino nella scarpa. Si chiama Cesare Battisti. Con il nuovo governo italiano ciò può cambiare?

Ma questo non dipende dal governo italiano. Il Supremo Tribunal Federal do Brasil (la Corte di Cassazione, n.d.t.) ha posto la condizione affinché sia estradato. Egli è un assassino. O stiamo scherzando con l'Italia? L'Italia è un paese serio, sovrano con una Giustizia seria, indipendente. (...) È stato condannato, deve scontare la pena, è assurdo. (...) Abbiamo fatto un manifesto, insieme a Pastore, chiedendone l'extradizione. Ed abbiamo anche già chiesto un'udienza con il presidente Temer, alla quale andrò rappresentando i miei eletto-

ri e tutti coloro che credono che il presidente Michel Temer deporti, quanto prima, questo soggetto affinché sconti la sua condanna nel paese sovrano della Repubblica Italiana (...)

L'elettore o l'italo-brasiliano come può stare in contatto con il deputato Lorenzato? Ci saranno uffici regionali, girerà il paese?

Come detto il mondo è globalizzato, il Brasile è 28 volte le dimensioni dell'Italia. Avremo una piattaforma digitale. Accorceremo così le distanze. Avremo la PEC, ossia email ufficiali per poter dialogare. La mia bandiera è difendere il vostro diritto di sangue perché siete nati italiani – Primo. Secondo: rappresentare il Brasile in una maniera positiva affinché l'Italia ci conosca e desideri innamorarsi di questa gente. ☑

● **Il deputato salutando gli amici e con sua mamma Ersilia Margherita di San Martino Lorenzato di Ivrea. A destra: nel Parlamento italiano.** ◆

O deputado cumprimentando amigos e com a mãe Ersilia Margherita di San Martino Lorenzato di Ivrea. À direita: no Parlamento italiano.



“ *A gente não tinha para quem reclamar. (...) Então nós vamos criar uma ouvidoria, um 'ombudsman' (...)* ventuais irregularidades serão levantadas com documentação e encaminhadas diretamente para a Procuradoria da República. ”

porque eu vou defender você, italiano, nascido no Brasil. Você que tem a cidadania, e principalmente você que não tem. Por isso eu peço que você, que ama a Itália e que se sente italiano: entre no site do consulado, faça a sua ficha, mande-a para o consulado. Que demore dez, quinze ou vinte anos, você já nasceu italiano e uma hora você vai ter. Deve melhorar, a gente tem que lutar. É verdade que um deputado não é executivo, é legislativo, nós temos o papel de fiscalizar. Isso uma hora vai ter que mudar. Agora, vamos melhorar as relações, vamos nos respeitar, vamos ativar a cultura no negócio e vamos ser felizes. Vamos fazer a América de novo. "Prima gli italiani" e eu digo sempre: "gli italiani siamo noi". **Entende mesmo que essa proposta do 'ius soli temperato' tem o objetivo de eliminar o 'ius sanguinis'?** - (...) Toda reforma da cidadania, você sabe como é que entra o projeto de lei, mas não sabe como ele sai. (...) O último governo já declarou em vídeo (...) que chegou a hora de discutir a segunda geração. Quer dizer: puxa vida, fere de morte o Brasil. Então, a Espanha já chegou a dar passaporte para neto e tirou. E o direito adquirido? Pergunta para a Espanha! Estão tentando fazer voltar. O trentino deu e agora quem não conseguiu fazer a fila, perdeu o direito. Ou é, ou não é, sabe? Existe, sim, um consenso – porque eles não sabem o que espera para eles. Eles têm medo... falar em 30 milhões de brasileiros, 40 milhões de italianos no Brasil... Mas eles não estão entendendo que nós não queremos ir morar lá na Itália, nós que-

remos exercer nossa cidadania, nós queremos colaborar. A verdadeira riqueza "siamo noi" (...). **No mundo diplomático entre Brasil e Itália, há uma pedra no sapato. Chama-se Cesare Battisti. Com o novo governo italiano, isso pode mudar?** - Não depende do governo italiano. O Supremo Tribunal Federal do Brasil deu a condição para que ele fosse extraditado. Ele é um assassino. Ou nós estamos brincando de (com a - NR) Itália? A Itália é um país sério, soberano, tem uma Justiça séria, independente. (...) Ele foi condenado, tem que cumprir a pena dele, é um absurdo. (...) Nós fizemos um manifesto, juntamente com o Pastore, pedindo a extradição dele. E já pedimos audiência com o presidente Temer, na qual irei representando os meus eleitores e todos os que assim se considerarem para [pedir] que o presidente Michel Temer deporto o quanto antes esse sujeito para ele cumprir a sua condenação no país soberano República Italiana (...). **O eleitor ou o italo-brasiliano, como pode ter contato com o deputado Lorenzato? Terá escritórios regionais, girará o país?** - O mundo é globalizado, como disse, o Brasil é 28 vezes o tamanho da Itália. Nós vamos ter uma plataforma digital. Vamos encurtar distâncias, tudo via digital, documental. Vamos ter PECs, que são e-mails oficiais para poder dialogar. Minha bandeira é defender o seu direito de sangue porque você nasceu italiano - Um. Dois: apresentar o Brasil de uma forma positiva para que a Itália nos conheça e que deseje namorar com a gente e casar com a gente. ☑



Foto: D. SERRA / PERCON

SANTA TERESA-ES, 1874, O SÃO JOÃO BATISTA-SC, 1836? CHI PUÒ OSTENTARE IL TITOLO DI CULLA DELL'IMMIGRAZIONE ITALIANA IN BRASILE? SECONDO L'AUTORE DI "VINCERE O MORIRE", RENZO GROSSELLI, SENZA DUBBI LA SECONDA. NELLO STATO DI ESPÍRITO SANTO, IL GRUPPO ORGANIZZATO DA TABACCHI FU, COMUNQUE, PIONIERE DELLA COSIDDETTA "GRANDE IMMIGRAZIONE". I MEMBRI DI ENTRAMBI I GRUPPI DI IMMIGRANTI NON ERANO ITALIANI, VISTO CHE L'ITALIA ALL'EPOCA NON ESISTEVA COME STATO SEPPUR, SECONDO IL SOCIOLOGO, ENTRAMBI DI CULTURA ITALIANA.

• Il sociologo e ricercatore italiano Renzo Grosselli; in basso un panorama di Sao Joao Batista-SC. ♦ O sociólogo e pesquisador italiano Renzo Grosselli o; em baixo, uma vista da cidade de São João Batista-SC.

Un colpo al cerchio ed un colpo alla bote

Il primo gruppo di immigranti di cultura italiana che arrivò in Brasile fu quello che formò la Colonia Nova Itália, nel 1836, nell'attuale comune catarinense di João Batista. “Credo sia corretto volere una legge che dichiari che il primo gruppo di persone di cultura italiana (...) fu quello che Henrique Ambauer Schutel e o Carlo De Maria portarono a Desterro (Florianópolis) e che, poi, fu mandata nella foresta dove oggi si trova il comune di São João Batista (...). Quindi, la città pioniera in questo senso, è certamente São João Batista”.

Lo storico e sociologo italiano Renzo Maria Grosselli, autore di “Vincere o Morire” (oltre ad altri testi sull’immigrazione trentina in Brasile) ha salomonicamente cercato di evitare il confronto che coinvolge le comunità italiane di Santa Catarina ed Espírito Santo sulla questione di chi storicamente ha visto per prima l’arrivo degli immigranti italiani in suolo brasiliano, diatriba nata dopo la firma apposta dal presidente Michel Temer alla legge numero 13.617/2018, che attribuisce al comune di Santa Teresa-ES il titolo di “pioniere dell’immigrazione italiana in Brasile”.

Secondo Grosselli, se a Santa Catarina si installò nel 1836 il primo nucleo di persone che potrebbero definirsi italiani, nello stato di Espírito Santo questo avvenne nel 1874 con la prima leva di tirolesi italiani dentro la fase conosciuta come quella della “grande immigrazione”. Entrambi i gruppi, secondo il ricercatore, non erano italiani nel vero senso della definizione, visto che l’Italia non esisteva come Stato. “Non erano italiani i genovesi che appartenevano al Regno di Sardegna”, ma anche “non erano italiani di passaporto i tirolesi italiani che giunsero a Santa Teresa visto che avevano un passaporto austriaco”.

Però, paradossalmente, lo storico afferma: “secondo me erano sì, italiani, i genovesi dell’entroterra che arrivarono qui (nello Stato di Santa Catarina, ndt) (anche loro contadini e non pescatori) visto che facevano parte di una porzione di territorio dove l’Italia iniziò; ed erano anche italiani come cultura i tirolesi italiani che arrivarono nello Stato di Espírito Santo nel febbraio del 1874 con la nave Sofia”.

Grosselli, che è tornato in Brasile per una serie di seminari a Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Espírito Santo patrocinati dall’ “Associazione Trentini nel Mondo” (ed anche

per raccogliere informazioni per il suo nuovo libro, di cui si sa già il titolo “Gli Ultimi”), ha parlato della polemica tra i due Stati brasiliani nella “Casa dei Nonni” di Nova Trento-SC, nella serata di sabato (07/04), dopo aver ricevuto, il giorno prima, il titolo di “Cittadino Onorario di Nova Trento” da parte del Consiglio Comunale della città. Abitanti della vicina São João Batista, con cognomi come Sardo, Peixer e Zunino erano presenti – secondo lui – “pronipoti di un gruppo di italiani, o meglio genovesi, visto che l’Italia nel 1836 non esisteva, arrivati qui nello Stato di Santa Catarina fondando la Colonia Nova Itália”.

“Come storico – ha attestato Grosselli parlando dell’argomento verso la fine del suo intervento – posso dire che i primi italiani – il primo gruppo – di persone che potrebbero essere definite italiane, visto che appartenevano al Regno di Sardegna, embrione della futura Italia che fu frutto del Risorgimento Italiano, erano liguri – con Genova la sua più importante città, capoluogo della Regione Liguria – arrivati qui vicino, nell’attuale

■ **UMA NO CRAVO, OUTRA NA FERRADURA - SANTA TERESA-ES, 1874, OU SÃO JOÃO BATISTA-SC, 1836? QUEM DEVE OSTITENTAR O TÍTULO DE BERÇO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL? PARA O AUTOR DE "VINCERE O MORIRE", RENZO GROSSELLI, A PRIMAZIA HISTÓRICA É, SEM DÚVIDA, DE SANTA CATARINA. NO ESPÍRITO SANTO, O GRUPO ORGANIZADO POR TABACCHI FOI, ENTRETANTO, O PIONEIRO DA CHAMADA "GRANDE IMIGRAÇÃO". OS INTEGRANTES DE AMBOS OS GRUPOS DE IMIGRANTES NÃO ERAM ITALIANOS, JÁ QUE A ITÁLIA AINDA NÃO EXISTIA COMO ESTADO MAS, SEGUNDO O SOCIÓLOGO, AMBOS ERAM IGUALMENTE**

DE CULTURA ITALIANA. O primeiro grupo de imigrantes de cultura italiana que chegou no Brasil foi aquele que formou a Colônia Nova Itália, em 1836, no atual município catarinense de João Batista. “Eu acho que está certo procurar ter uma nova lei que diga que o primeiro grupo de pessoas de cultura italiana (...) foi o grupo que o Henrique Ambauer Schutel e o Carlo De Maria trouxeram para Desterro (Florianópolis) e que, depois, mandaram para a mata em que está atualmente o município de São João Batista (...). Então, a cidade pioneira neste sentido é, com clareza, São João Batista”. O historiador



Foto: D. S. PERON

comune di São João Batista”.

Ma allora quali sono stati i primi? – si è domandato per formulare una risposta: “Senza dubbi: i primi ad arrivare in suolo brasiliano sono coloro che oggi vivono sparpagliati in tutto il Brasile ma che formarono la “Colônia Itália” (quartiere oggi conosciuto solo come “Colônia” e che vorrebbe ritornare a chiamarsi Colônia Nova Itália). Ma, sostengo anche e ne sono sicuro, che i primi italiani di cultura italiana, di lingua e di origine (sempur anche loro parlassero il dialetto e non l’italiano) arrivati in Brasile durante la grande immigrazione dall’Italia (tra i 27 e 29 milioni di persone tra il 1870 e il 1970), i primi, furono i 388 contadini [dell’operazione Tabacchi], in maggioranza tirolesi italiani ed alcune famiglie venete. Loro sono stati i primi della grande immigrazione”.

Lo scrittore ha sottolineato di non voler “giudicare” se la legge approvata dal Parlamento e firmata dal Presidente Michel Temer sia giusta o no, ma ha assicurato che: “se ce ne fosse un’altra che afferma che i primi italiani che giunsero in Brasile come

gruppo definito come immigranti sono stati quelli del 1836 nella Colônia Nova Itália non avrebbe nulla in contrario”. Secondo lui le due leggi possono coesistere”.

Grosselli ha osservato che l’aver fissato al 21 febbraio il Giorno Nazionale dell’Immigrante Italiano, a quanto gli è stato reso noto ultimamente, sono stati presi in considerazione dati di ricerche pubblicate su suoi libri. “Non mi sento responsabile di ciò”, ma “ne sono orgoglioso”, ha ammesso, aggiungendo: “Non credo abbiano nessun impatto. Loro (i catarinensi) devono andare avanti e, se sapranno spiegare le loro ragioni, saranno dichiarati i primi italiani qui arrivati in una forma di gruppo compatto”.

Questo gruppo, secondo quanto il ricercatore ha fatto notare, ebbe una vita non facile: “In molti morirono subito a causa di due inondazioni, attacchi degli indios locali e altri fuggirono; ma di chi rimase, alcuni ancora sono lì e vivono a São João Batista. Quindi, la città pioniera, in questo senso è, sicuramente, São João Batista”. ☑



Foto: Desiderio Peron



e sociólogo italiano Renzo Maria Grosselli, autor de “Vincere o Morire” (entre outros sobre a imigração trentina no Brasil) procurou esquivar-se salomonicamente do confronto que envolve as comunidades italianas de Santa Catarina e do Espírito Santo na questão pela primazia histórica da chegada dos imigrantes italianos em solo brasileiro, surgida com a sanção, pelo presidente Michel Temer, da lei número 13.617/2018, que confere ao município de Santa Teresa-ES o título de “pioneiro da imigração italiana no Brasil”. Para

Grosselli, se em Santa Catarina instalou-se, em 1836, o primeiro núcleo de pessoas que poderiam se chamar de italianos, no Espírito Santo instalou-se, em 1874, a primeira leva de tiroleses italianos dentro do processo conhecido como ‘grande imigração’. Ambos os grupos, segundo o pesquisador, não eram italianos no verdadeiro sentido da palavra, pois a Itália não existia como Estado: “Não eram italianos os genoveses, que pertenciam ao Reino da Sardenha”, mas também “não eram italianos de passaporte os tiroleses italianos que chegaram

em Santa Teresa porque ele tinham o passaporte austríaco”. Entretanto, e paradoxalmente, o historiador sentencia: “para mim, eram, sim, italianos os genoveses do interior que chegaram aqui (camponeses eram também eles, e não pescadores) porque faziam parte de um pedacinho de onde começou a Itália; e eram também italianos de cultura os tiroleses italianos que chegaram no Espírito Santo em fevereiro de 1874, com o navio Sofia”. Grosselli, que voltou ao Brasil para uma série de palestras em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul,

● **Renzo Grosselli nel suo seminario presso la “Casa dei Nonni”, a Nova Trento-SC.** ♦ Renzo Grosselli em sua palestra na “Casa dei Nonni”, em Nova Trento-SC.

São Paulo e Espírito Santo sob o patrocínio da ‘Associazione Trentini nel Mondo’ (e também para colher dados para seu novo livro, já intitulado “Gli Ultimi”), falou sobre a polêmica entre os dois Estados brasileiros na “Casa dei

GROSSELLI E IL DIRITTO DI SANGUE

Seppur con i suoi libri abbia potuto aiutare migliaia di italo-brasiliani interessati al riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue, il sociologo, ricercatore e scrittore italiano Renzo Maria Grosselli sostiene la teoria del limite generazionale nella trasmissione del diritto di sangue. “Dopo una o due generazioni la persona appartiene ad un’altra realtà, vive in un’altra patria”, ha detto in un’intervista esclusiva concessa all’editore di Insieme. “Lei pensa che una persona nata qui, che ha un padre che è nato qui, un nonno che è nato qui e addirittura un bisnonno nato qui abbia il diritto di votare per la scuola dove studia nei miei figli, per l’ospedale dove vado a curarmi?”, domanda.

Secondo Grosselli, la Repubblica Italiana è “generosa” nella concessione della cittadinanza, una “di quelle cose molto ita-

liane”, seppur riconosca che per certe regioni italiane (Veneto e Lombardia) la cosa abbia dato buoni risultati.

È stato chiesto allo scrittore sul termine concesso, prorogato ed ora scaduto per la richiesta di cittadinanza italiana da parte dei trentini ed altri discendenti di abitanti dell’antico Impero Austro-Ungarico. Secondo lui, in funzione delle nuove leve portate dalla nuova immigrazione mondiale, potrebbe anche accadere che il termine venga riaperto “perché c’è chi dice, là, che è meglio un brasiliano di origine italiana che un africano – e con questo senza voler essere razzisti. Quindi, chissà che la questione non venga riaperta”. Riconosce che i discendenti di trentini in Brasile sono quelli che, dappertutto, mantengono più vive le tradizioni e i costumi ereditati dai loro avi”. ☑

Nonni” de Nova Trento-SC, no sábado (07/04) à noite, depois de ter sido agraciado, no dia anterior, com o título de “Cidadão Honorário de Nova Trento” pela Câmara Municipal da cidade. Habitantes da vizinha São João Batista com sobrenomes como Sardo, Peixer e Zunino lá estavam – segundo ele – “bisnetos de uma comitiva de italianos, aliás, de genoveses, porque a Itália não existia em 1836, que chegaram aqui em Santa Catarina e fundaram a Colônia Nova Itália”. “Como historiador – asseverou Grosselli ao abordar o assunto já final de sua palestra – posso dizer que os primeiros italianos – a primeira comitiva ou grupo -, de pessoas que poderiam se chamar de italianos, porque eles faziam parte do reino da Sardenha que foi o primeiro pinguinho de Itália que, depois, desenvolveu-se em Itália após as lutas do Risorgimento italiano, foram as pessoas lígures – Gênova é a maior cidade, capital da Ligúria – que chegaram aqui perto, no atual município de São João Batista”. Então, quais foram os primeiros? – perguntou, para responder: “Mas com clareza: a chegar no chão brasileiro, os primeiros foram aqueles que hoje vivem espalhados no Brasil

mas formaram a “Colônia Itália” (bairro hoje conhecido como “Colônia” apenas e que quer voltar a se chamar Colônia Nova Itália). Mas eu digo, sustento e estou certo que os primeiros italianos de cultura italiana, de fala e de origem italiana (também eles falavam o dialeto e não o italiano), que chegaram no Brasil durante a grande imigração da terra Itália para o mundo (entre 27 e 29 milhões de pessoas entre 1870 a 1970), os primeiros da grande imigração, foram os 388 camponeses [da operação Tabacchi], em sua maioria tirolezes italianos e umas poucas famílias vênetas. Estes foram os primeiros dentro da grande imigração”. O escritor ressaltou não querer “julgar” se a lei aprovada pelo Congresso e assinada pelo presidente Michel Temer está certa, ou não, mas assegurou: “se sair uma outra lei, que diga que os primeiros italianos que aportaram aqui em grupo compacto como imigrantes no Brasil foram as pessoas que chegaram em 1836 na Colônia Nova Itália, eu assinaria também”. Para ele, as duas leis podem conviver”. Grosselli observou que para a fixação de 21 de fevereiro como o Dia Nacional do Imigrante Italiano, segundo soube recentemente, fo-

*ram levados em conta dados de pesquisas publicadas nos seus livros. “Eu não tenho culpa disso”, mas “estou orgulhoso por isso”, confessou, acrescentando: “Acho que não há nenhum empate. Eles (os catarinenses) têm que ir adiante e, se ganharem a parada, como acho justo, serão eles os primeiros italianos que chegaram aqui em grupo compacto.” Esse grupo, segundo o pesquisador observou, teve vida atribulada: “Muitas pessoas morreram logo, porque ocorreram duas enchentes, ataques de índios e também muitos se mandaram; mas quem ficou, muitos deles ainda aqui estão, e vivem em São João Batista. Então, a cidade pioneira, neste sentido é, com clareza, São João Batista”. **GROSSELLI E O DIREITO DE SANGUE** Mesmo tendo ajudado, com seus livros, a milhares de italo-brasileiros interessados no reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue, o sociólogo, pesquisador e escritor italiano Renzo Maria Grosselli é partidário do limite geracional na transmissão do direito de sangue. “Depois de uma, duas gerações, você tem uma outra realidade, vive numa outra pátria”, disse ele em entrevista exclusiva concedida ao editor de Insieme.*

“Você acha que uma pessoa que nasceu aqui, que tem um pai que nasceu aqui, que tem um avô que nasceu aqui, que tem um bisavô que nasceu aqui, teria que votar para a escola onde estudam meus filhos, para o hospital onde eu cuido da minha saúde?” perguntou ele. Para Grosselli, a República Italiana é “generosa” na concessão de cidadania, uma “daquelas coisas que são bem italianas”, embora reconheça que isso tem dado certo para algumas regiões da Itália, principalmente no Vêneto e na Lombardia. O escritor foi questionado sobre o prazo concedido, prorrogado e expirado para o requerimento de reconhecimento da cidadania por parte de trentinos e outros descendentes de habitantes do antigo Império Austro-Húngaro. Segundo ele, em função das levadas trazidas pela nova migração mundial, pode até ser que o prazo seja reaberto, “porque tem quem fale, lá, que é melhor brasileiro de origem italiana que, digamos, africano – para não ser racista. Então, quem sabe que não abra de novo”. Ele reconhece que os descendentes de trentinos no Brasil são os que, em todo o mundo, mantêm mais vivas as tradições e costumes herdados de seus antepassados. ☑

ITALIANI IN BRASILE

Dove si pagano le imposte?

LA SEMPLICE ISCRIZIONE ALL'AIRE, ANAGRAFE DEGLI ITALIANI RESIDENTI ALL'ESTERO, NON ESENTA IL CONTRIBUENTE DALLA VERIFICA DELLA SUA EFFETTIVA RESIDENZA FISCALE PER IL CALCOLO E IL PAGAMENTO DELLE IMPOSTE

DI / POR GIANCARLO PALMESI - MG

Ne abbiamo parlato con la commercialista Sandra Raimondo, anche alla luce dei più recenti accordi internazionali. Anzi la dottoressa Raimondo che attualmente risiede in Belo Horizonte, suggerisce di prendere le dovute precauzioni anche prima di trasferirsi, per evitare sorprese sgradevoli.

Infatti la semplice iscrizione all'Aire - Anagrafe degli Italiani Residenti all'Estero, non esenta il contribuente dalla verifica della sua effettiva residenza fiscale per il calcolo e il pagamento delle imposte, evitando così l'applicazione di sanzioni ed interessi.

“È quindi importante - ribadisce Sandra Raimondo - definire la residenza fiscale corretta secondo la situazione, non sempre la residenza fiscale coincide con quella registrata nel muni-

■ **ITALIANOS NO BRASIL - ONDE SE PAGAM OS IMPOSTOS** - Falamos sobre esse tema com a consultora de empresas Sandra Raimondo, tendo em vista os mais recentes acordos internacionais. Aliás, Raimondo que atualmente reside em Belo Horizonte, sugere tomar as devidas precauções também antes de mudar de país, para evitar surpresas desagradáveis. De fato, a simples inscrição no Aire - Anágrafe dos Italianos Residentes no Exterior não isenta o contribuinte da verificação sobre sua efetiva residência

fiscal para o cálculo e o pagamento de impostos, evitando assim a aplicação de multas e juros. “É, portanto, importante - acentua a consultora - definir a residência corrigida de acordo com a situação, pois nem sempre a residência fiscal fiscal segundo correta coincide com aquela registrada no município ou no Aire”. Residência fiscal, residência e domicílio fiscal são parecidos mas não podem ser confundidos: domicílio fiscal é o lugar onde estão concentrados os interesses patrimoniais, trabalhistas, emocionais, morais e



● Sandra Raimondo

cipio o all'Aire.”

Residenza fiscale, residenza e domicilio fiscale si assomigliano ma non possono essere confusi: domicilio fiscale è il luogo dove sono concentrati gli interessi patrimoniali, lavorativi, emoziona-

socialis; residência para efeitos fiscais coincide prevalentemente com a permanência física da pessoa de maneira habitual. A habitualidade é aperfeiçoada com a presença de um mínimo de 183 dias por ano, ainda que não consecutivos, no território. Habitualidade que não implica finalidade ou continuidade, pois as ausências são irrelevantes. A inscrição no Aire representa, portanto, o aspecto formal da residência no exterior, mas não está isenta de possíveis verificações pelas autoridades italianas. Este é um aspecto importante

que precisa ser considerado. Sandra Raimondo lembra-nos que, de acordo com WWT ('World Wide Taxation'), o contribuinte é obrigado a pagar os impostos no país de sua efetiva residência, onde trabalha, onde reside sua família; mas também neste caso, embora provando ser residente no Brasil, por exemplo, podem existir tributos que, de acordo com o art. 23 do Tuir (Texto único dos impostos sobre renda), precisam ser pagos na Itália, como é o caso das rendas decorrentes de imóveis, de capitais pagos pelo Estado por

li, morali e sociali; residenza agli effetti fiscali coincide prevalentemente con la permanenza fisica del soggetto di forma abituale. L'abitualità si perfeziona con la presenza di un minimo di 183 giorni all'anno, anche se non consecutivi, sul territorio. Abitualità che non implica finalit  o continuit , in quanto le assenze sono ininfluenti.

L'iscrizione all'Aire rappresenta quindi l'aspetto formale della residenza estera, ma non   esente da possibili verifiche, da parte delle autorit  italiane.   questo un aspetto importante che deve essere considerato.

Sandra Raimondo ci ricorda infatti che "secondo il WWT (World Wide Taxation) il contribuente   tenuto a pagare le imposte nel paese di effettiva residenza, dove lavora, dove risiede la sua famiglia; ma anche in questo caso, pur provando per esempio di essere residente in Brasile, ci possono essere dei tributi che, a norma dell'art. 23 del TUIR (Testo unico delle imposte sui redditi) devono essere pagati in Italia, come   il caso di redditi derivanti da immobili, da capitale corrisposti dallo Stato da soggetti residenti nel territorio dello Stato, da lavoro dipendente prestato nel territorio dello Stato, ecc."

"Pi  difficile - avverte la Dott.ssa Raimondo -   il caso del lavoratore all'estero che lascia la famiglia in Italia; si pu  arrivare ad avere una doppia residenza fiscale regolata secondo un ordine di priorit  di interessi primari che possono superare il concetto di residenza abituale o di nazionalit ." La presenza di bambini, ad esempio, pu  essere un forte indicatore per definire la residenza fiscale.

La possibilit  di una doppia imposizione viene alle volte evitata grazie agli accordi internazionali o alla Convenzione dell'OCSE, attraverso il meccanismo del credito tributario per le imposte pagate all'estero, e che indica anche i soggetti che si possono beneficiare di tale credito tributario.

"Per chi poi   incorso in un errore c'  la possibilit  di dichiararlo e regolarizzare la sua situazione, prima di un eventuale accertamento, riducendo significativamente le sanzioni" conclude la dott.ssa Sandra Raimondo. (Chi volesse maggiori chiarimenti: <raimondo.sandra@gmail.com>)

peoas residentes no território, do trabalho assalariado prestado no território, etc. "Mais difícil - avverte Raimondo -   o caso do trabalhador no exterior que deixa a família na Itália; pode-se chegar a uma dupla residência fiscal regulada de acordo com uma ordem de prioridades de interesses primários que podem superar o conceito de residência habitual ou de nacionalidade". A presença de crianças, por exemplo, pode ser um forte indicador para a defini o da residência fiscal. A possibilidade de uma dupla im-

posi o às vezes   evitada graças a acordos internacionais ou   Conven o da OCSE, através do mecanismo do crédito tributário para impostos pagos no exterior, e que indica também as pessoas que podem ser beneficiadas de tal crédito tributário. Depois, para quem cometer um erro, existe a possibilidade de declar -lo e regularizar a situa o, antes de uma eventual averigua o, reduzindo significativamente as san oes", conclui Sandra Raimondo. (para maiores esclarecimentos <raimondo.sandra@gmail.com>. ✉



"Una situazione penosa e vessatoria"

Scritta in portoghese, italiano e spagnolo, una sottoscrizione inviata al ministro degli Affari Esteri e Cooperazione Internazionale chiede "immediatamente" la riformulazione del sistema "Prenota Online" per l'ottenimento del passaporto italiano "per un ritorno al servizio di sportello nel pieno rispetto delle necessit  del cittadino".

"Non possiamo continuare ad accettare e sottometterci a questa situazione penosa e vessatoria", dice il testo che rileva come sia una situazione gi  nota a tutti.

"Basta dover dare soldi ad agenzie o intermediari che, con strumenti elettronici – robot – rivendono i posti nella fila", aggiunge il testo.

La petizione   firmata da un comitato chiamato "Passaporto italiano in tempi giusti e senza intermediari" ed   disponibile a chiunque la voglia leggere e sottoscrivere all'indirizzo <<https://www.change.org/p/ministro-affari-esteri-e-cooperazione-internazionale-passaporto-italiano-in-tempi-giusti-e-senza-intermediari>>.

  un'iniziativa dei due ex-candidati Pasquale Matafora e Fabio Porta.

■ **"SITUA O PENOSA E VEXATÓRIA"**- Escrito em português, italiano e espanhol, um abaixo-assinado dirigido ao ministro das Rela oes Exteriores e Coopera o Internacional da Itália pede "imediatamente" a reformula o do sistema 'Prenota Online' para a obten o de passaportes italianos "com a volta do atendimento presencial no pleno respeito às necessidades de cada cidadão". "Não podemos continuar aceitando e nos submetendo a essa situa o penosa e vexatória", diz o texto, ao observar que a situa o já   de todos conhecida. "Chega de ter que dar dinheiro a agências ou despachantes que, com meios eletr nicos – robot – revendem as vagas", diz ainda o texto. A peti o tem a assinatura de um comit  denominado "Passaporto italiano in tempi giusti e senza intermediari" e está disponível a quem quiser conferir e assinar no endereço <<https://www.change.org/p/ministro-affari-esteri-e-cooperazione-internazionale-passaporto-italiano-in-tempi-giusti-e-senza-intermediari>>. A iniciativa foi dos ex-candidatos Pasquale Matafora e Fabio Porta. ✉

• **Il deputato Luis Roberto di San Martino Lorenzato di Ivrea con sua moglie Michele Toscano e le figlie Maria da Gloria, Maria Gabriela e Maria Giulia, avendo nello sfondo un'immagine del suo avo Arduino, che da il nome ad uno dei vini prodotti nella sua azienda a Ribeirão Preto.** ♦

O deputado Luis Roberto di San Martino Lorenzato di Ivrea com a esposa Michele Toscano e as filhas Maria da Gloria, Maria Gabriela e Maria Giulia, tendo ao fundo a imagem do ancestral Arduino, homenageado num dos vinhos de sua vinícola de Ribeirão Preto.

• **Nella foto sotto, a sinistra, il ricercatore gaúcho di Passo Fundo Alberi Pegoraro.** ♦ *Na foto de baixo, esquerda, o pesquisador gaúcho de Passo Fundo Alberi Pegoraro.*

• **A destra, sotto, il giornalista italiano Giancarlo Palmese, vicino alla console d'Italia a Belo Horizonte, Aurora Russi ed i figli Luca e Francesco nella serata del 2 aprile scorso, quando ella ha ricevuto l'onorificenza di "Cavaliere dell'Ordine della Stella d'Italia" concessa dal Presidente della Repubblica Italiana per i servizi prestati alla comunità.** ♦ *À direita, em baixo, o jornalista italiano Giancarlo Palmese, ladeado pela cônsul da Itália em Belo Horizonte, Aurora Russi, e pelos filhos Luca e Francesco na noite (02/04) em que recebeu a comenda de "Cavaliere dell'Ordine della Stella d'Italia" concedida pelo presidente da República Italiana pelos serviços prestados à comunidade.*



Foto: Desiderio Peron



PELO 10º ANO CONSECUTIVO UM DOS MAIS ADMIRADOS ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA DO BRASIL



- 7 estados
- 15 escritórios
- 500 colaboradores
- Direito Empresarial
- Full Service
- Presente em mais de 50 países



PER IL 10º ANNO CONSECUTIVO UNO DEI PIÙ AMMIRATI STUDI LEGALI IN BRASILE

- 7 stati
- 15 uffici
- 500 dipendenti
- Diritto commerciale
- Full Service
- Presente in più di 50 paesi





- *La Arena di Verona nei colori della 52ª Vinitaly e varie immagini della fiera. ♦ A Arena de Verona nas cores da 52ª Vinitaly e diversas imagens da feira.*

vinitaly 2018

Dal vino ammuffito alle bottiglie gioiello

L'ITALIA REALIZZA LA 52ª EDIZIONE DELLA PIÙ IMPORTANTE FIERA DEL VINO DEL MONDO FESTEGGIANDO UN ALTRO RECORD DI FATTURATO

Con 4.380 espositori - 130 in più del 2017 -, con la partecipazione di 36 paesi, oltre all'Italia, (nell'edizione precedente erano 29), si è tenuta, dal 15 al 18 aprile, a Verona, Italia, la 52ª edizione di Vinitaly - la più grande ed importante fiera di vino del mondo. In parallelo si sono svolte anche Sol&Agrifood, salone internazionale agroalimentare di qualità ed Enolitech, salone internazionale delle tecniche di viticoltura, enologia e delle tecnologie per la coltura dell'olivo e la produzione dell'olio. Sono anche stati premiati i migliori vini, come tutti gli anni, così come riconosciuti gli sforzi, in tutto il mondo, per migliorare gli standard vitivinicoli, dalla produzione all'elaborazione, diffusione e commercio.



All'inaugurazione erano presenti le più importanti autorità italiane, le quali hanno sottolineato l'importanza della fiera per l'economia italiana attuale e futura. Secondo quanto ha detto nell'occasione Maurizio Danese, presidente dello staff organizzatore dell'evento - la Veronafiere - "Ci sono molte opportunità inesplorate per il vino italiano, sia in aree che vengono considerate mature, come gli Stati Uniti, sia in quelle con un forte potenziale come la Cina. E c'è un'intera fascia nel Centro-Sud del mondo, totalmente da scoprire per il nostro export".

Centrale per il successo dell'importante evento nato nel 1967, secondo il presidente della Regione Veneto, Luca Zaia, c'è l'agricoltore

Fotos: Divulgação



italiano, visto que "dobbiamo tenere presente che se noi oggi parliamo di vino italiano nel mondo è perché ci sono i nostri contadini e i nostri agricoltori che si spaccano la schiena, a partire da quelli della cosiddetta agricoltura eroica pionieristica di montagna".

Um tipo de agricultura que, ogni giorno, dá sempre mais valor ao fator ambiental: Cerca o 15% dell'internal superficie vitícola italiana é cultivada com método biológico, compresos os etários em conversão e a uva da tábua. Uma percentual que segundo os dados dell'American Association of Wine Economists faz dell'Italia o país com a maior incidência de bio no total.

Se a gestão agrícola sempre mais merece atenção, também as antigas práticas tornam-se com força. La Coldiretti - Confederação Nacional dos Cultivadores Diretos, no seu "Vino 2.0", apresentado no Centro de Serviços dell'Arena, citou algumas novidades do momento que vão

"dal ritorno della pigiatura con i piedi alle oche che concimano il vigneto fino al vino ottenuto da uve "ammuffite" o quello vinificato in antiche anfore dell'isola di Creta, ma ci sono anche le bottiglie gioiello con cristalli e oro e quelle hi-tech che consentono di ricostruire con lo smartphone la storia e le caratteristiche del vino.

"L'innovazione nella tradizione è l'elemento che ha caratterizzato l'edizione di questo anno anche con esperienze creative che puntano alla distintività", secondo il presidente della Coldiretti, Roberto Moncalvo, sottolineando che "a spingere il cambiamento è la crescente richiesta di naturalezza della produzione".

In Liguria una piccola azienda di Dolceacqua (Imperia) produce il vino come una volta con l'uva che viene pigiata con i piedi per poi mettere tutto il prodotto, dal mosto ai raspi fino alle bucce, a fermentare in botti di legno da cui durante l'anno viene tolto più volte

■ **DO VINHO MOFADO ÀS GARRAFAS ARTÍSTICAS** - ITÁLIA REALIZA 52ª VERSÃO DA MAIOR FEIRA DE VINHOS DO MUNDO COMEMORANDO OUTRO RECORDE DE FATURAMENTO - Com 4.380 expositores - 130 a mais que em 2017 - e a participação de 36 países, além da Itália (eram 29 na edição anterior), realizou-se, de 15 a 18 de abril, em Verona, Itália, a 52ª edição de Vinitaly, a maior e mais importante feira

do vinho em todo o mundo. Paralelamente, aconteceram também Sol&AgriFood, salão internacional agroalimentar de qualidade e Enolitech, salão internacional das técnicas para a viticultura, enologia e das tecnologias para a olivicultura e azeite. Ali foram, também premiados os melhores vinhos, como é feito todos os anos, assim como reconhecidos os esforços, em todo o mundo, para a melhoria

dos padrões vitivinícolas desde a produção, elaboração, divulgação e até a comercialização. As mais altas autoridades italianas compareceram na abertura do evento, destacando a importância da feira para a economia italiana atual e futura. Segundo disse na oportunidade Maurizio Danese, presidente da estrutura organizadora do evento - a Veronafiere: "Existem muitas oportunidades inexploradas

para o vinho italiano, seja em áreas consideradas maduras, como os Estados Unidos, seja naquelas com forte potencial, como a China. Há um filho no centro-sul do mundo, totalmente por descobrir na área das exportações". No centro da história de sucesso do importante evento nascido em 1967, segundo o presidente da Região do Vêneto, Luca Zaia, está o agricultor italiano, pois "devemos ter

e ritorchiato prima di arrivare all'imbottigliamento finale. Ma al Vinitaly sono arrivate anche le prime bottiglie "hi-tech" del progetto sperimentale del Ministero delle Politiche Agricole e di Agea che si basa sulla tecnologia 'blockchain' e attraverso lo smartphone consente di tracciare l'identikit del vino, al quale hanno aderito sei aziende associate alla Coldiretti.

In Sardegna una cantina ha sperimentato un nuovo vino, la Malvasia di Bosa Botrytis Cinerea, ottenuto da acini in cui si è sviluppata una muffa particolare, la "Botrytis Cinerea", un marciume nobile che nasce in condizioni climatiche particolari e riprogramma il metabolismo dell'uva provocando un sostanziale accumulo di aromi e sapori. L'altra curiosità di questa malvasia isolana è che una volta prodotta, le bottiglie vengono interrare in vigna per maturare. Ma nei vigneti – sottolinea la Coldiretti – c'è anche chi si fa aiutare dalle oche per pulire e concimare il suolo in maniera totalmente naturale e biodinamico, aiutando la crescita delle viti e la qualità dei grappoli come a Cannara, in Umbria, dove a un iniziale gruppo di poche decine di volatili, attualmente ce ne sono circa 400 che collaborano con il viticol-

tore nella cura di 4 ettari di vigna.

Mentre in Campania ci sono vini che nascono da vitigni storici antichissimi come quello coltivato fra i resti della Pompei distrutta dall'eruzione del Vesuvio nel 79 dopo Cristo. Un viaggio nella storia che riguarda i luoghi ma anche le tecniche di lavorazione e di conservazione.

In Friuli Venezia Giulia a San Floriano del Collio (Gorizia) nell'azienda Paraschos, il cui titolare è di origine greca, una parte della produzione viene vinificata in anfore di terracotta provenienti direttamente dall'isola di Creta e dalla zona di Micene, foderate all'interno con cera d'api del Collio e poi utilizzate per le fermentazioni con un affinamento prolungato a contatto con le bucce: le varietà prodotte sono "Amphoreus Bianco" dalle viti più vecchie di Ribolla Gialla e "Amphoreus Malvasia" dalle viti più vecchie di Malvasia istriana.

Ma per i tesori delle cantine italiane non ci sono solo l'argilla o il vetro, ma si usano anche bottiglie con decorazioni in oro come quelle ideate a Imola in Emilia Romagna. Nella produzione enologica del ventunesimo secolo – evidenzia la Coldiretti – si trovano molte altre particolarità: dallo spumante con polvere d'oro a quello con l'argen-

em conta que se nós, hoje, falamos de vinho italiano no mundo é porque existem nossos agricultores e camponeses que quebram a coluna, a partir daqueles da assim chamada agricultura heroica e pioneira de montanha". Um tipo de agricultura que, a cada dia, valoriza mais a questão ambiental: Cerca de 15% de toda a superfície vitícola italiana é cultivada com métodos biológicos, incluindo as áreas em conversão e as de uva de mesa. Um percentual que, segundo os dados da 'American Association of Wine Economist', faz da Itália o país com a maior incidência de cultivo biológico sobre o total. Se o manejo agrícola merece atenção sempre maior, também as antigas práticas voltam à cena. A Coldiretti - Confederação Nacional Cultivadores Diretti, em seu "Vino 2.0", apresentou no Centro de Serviços da Arena, enumerou algumas novidades do momento que vão da volta do ato de amassar as uvas com os pés ao uso de gansos para adubar a vinha, até o vinho obtido a partir de uvas "mofadas" ou aquele vinificado em antigas ânforas da ilha de Creta. Mas existem também garrafas artísticas com cristais e ouro e aquelas 'hi-tech' que permitem reconstruir, com um smartfone, a história e as características do vinho. "A inovação na tradição é o elemento que marcou a edição deste ano também com experiências

• **Tra le 935 aziende vinicole iscritte, il premio speciale "Gran Vinitaly" di questo anno è andato alla "Cantine del Notaio", di Potenza.** ♦ *Dentre as 935 vinícolas inscritas, o prêmio especial "Gran Vinitaly" deste ano foi atribuído a "Cantine del Notaio", de Potenza.*

criativas que objetivam a exclusividade", segundo diz o presidente da Coldiretti Roberto Moncalvo, enfatizando que "a pressionar pela mudança está a crescente solicitação de produção natural". Na Ligúria, uma pequena empresa de Doceacqua (Imperia) produz o vinho como antigamente, com a uva que é amassada com os pés para depois colocar todo o produto - do mosto às cascas - a fermentar em barris de madeira dos quais, durante o ano, é retirado e recolocado várias vezes antes do engarrafamento final. Mas na Vinitaly chegaram também as primeiras garrafas 'hi-tech' do projeto experimental do Ministério da Agricultura e da Agea que se baseia na tecnologia 'blockchain' e, através do smartfone, permite obter-se a identidade do vinho, ao qual aderiram seis empresas associadas à Coldiretti. Na Sardenha, uma cantina produziu um novo vinho, a Malvasia di Bosa Botrytis Cinerea, obtido a partir de bagas nas quais se desen-



volveu um mofo especial, a "Botrytis Cinerea", uma deterioração orgânica nobre que surge em condições climáticas especiais e reprograma o metabolismo da uva, provocando substancial acúmulo de aromas e sabores. Outra curiosidade dessa malvasia é que as garrafas são enterradas no vinhedo para a maturação. Mas nas vinhas, conforme a Coldiretti, existe também quem recorra à ajuda de gansos para limpar e adubar o solo de forma totalmente natural e biológica, ajudando no crescimento das videiras e na qualidade dos cachos, como em Cannara, Úmbria, onde, depois de um grupo inicial de poucas dezenas de gansos, hoje são cerca de 400 que colaboram com o viticultor no manejo de quatro hectares de vinhedos. Enquanto na Campania existem vinhos

originários de videiras históricas como as cultivadas nas ruínas de Pompeia destruída pelas erupções do Vesúvio, no ano 79 depois de Cristo. Uma viagem na história que tem a ver com os lugares, mas também com as técnicas de elaboração e conservação. No Friuli Venezia Giulia, em San Floriano del Collio (Gorizia), na vinícola Paraschos, cujo titular é de origem grega, uma parte da produção é vinificada em ânforas de terracota provenientes diretamente da ilha de Creta e da área de Micene, forradas por dentro com cera de abelhas de Collio e depois usadas para fermentação com envelhecimento prolongado em contato com as cascas: as variedades produzidas são "Amphoreus Bianco" das vinhas mais velhas de Ribolla Gialla e "Amphoreus Malvasia" das vinhas mais

to, dal vino dei ghiacciai a quello degli abissi, dalle bottiglie con cristalli Swarovsky a quelle realizzate con etichette in braille che consentono anche ai non vedenti di leggere le informazioni del vino per conoscerne meglio le caratteristiche a quello con etichette realizzate da ragazzi diversamente abili o dipinte a mano da artisti locali che raggiungono tutto il mondo.

E intanto, secondo Coldiretti, l'Italia festeggia nuovi record di fatturato vinicolo: Il fatturato del vino e degli spumanti in Italia cresce del 5% e raggiunge nel 2017 il valore record di oltre 10,6 miliardi di euro per effetto soprattutto delle esportazioni che hanno raggiunto il massimo di sempre a 6 miliardi (+6%) mentre sono risultate in leggera crescita anche le vendite sul mercato nazionale pari a circa a 4,6 miliardi, per effetto anche dell'aumento dei consumi familiari (+2%). È quanto emerge da una analisi della Coldiretti presentata al Vinitaly. Nel 2017, rispetto all'anno precedente, le vendite hanno avuto un incremento in valore del 4% negli Usa che si confermano il primo cliente, seguiti dalla Germania dove la crescita è dell'1% e dal Regno Unito dove l'export aumenta del 6%. ☑

velhas de Malvasia istriana. Mas para sorte das cantinas italianas, não são usados apenas a argila e o vidro, mas também garrafas com decoração em ouro, como aquelas de Ímola, na Emilia Romagna. Na produção enológica do século 21, enfatiza a Coldiretti, existem muitas outras particularidades: do espumante com pó de ouro àquele com prata, do vinho das geleiras àquele dos abismos, das garrafas com cristais Swarovsky àqueles feitas com etiquetas em braille, que permitem também aos deficientes visuais a leitura de informações sobre o vinho para conhecer melhor suas características, e ainda aqueles com etiquetas feitas por deficientes físicos ou pintadas a mão por artistas locais que vão para todo o mundo. Enquanto isso, segundo a Coldiretti, a Itália comemora novos recordes no faturamento no setor: o faturamento do vinho e dos espumantes italianos cresce 5% e atinge, em 2017, o valor recorde de 10,6 bilhões de euros devido, principalmente, às exportações que atingiram a cota máxima de 6 bilhões (mais 6%), enquanto cresceram também as vendas no mercado interno, atingindo cerca de 4,6 bilhões de euros, devido também ao aumento do consumo familiar (mais 2%). Esses dados estão numa análise da Coldiretti, apresentada na Feira. Em 2017, houve um incremento de 4%, relati-

*vamente ao ano anterior, de vendas para os Estados Unidos, que se confirmam como o primeiro cliente, seguidos da Alemanha, com crescimento de 1%, e do Reino Unido, onde as exportações aumentaram em 6%. **APROVEITANDO O CENÁRIO** - Uma delegação gaúcha da área vitivinícola aproveitou o cenário da Vinitaly em Verona, Itália para lançar, dia 17/04, a Wine South America - evento agendado para Bento Gonçalves, de 26 a 29 de setembro deste ano, na Serra gaúcha. Segundo informação do serviço de imprensa do governo gaúcho, o Rio Grande do Sul foi escolhido pela Veronafiere, após a missão do governador José Ivo Sartori à região do Vêneto, ano passado. O setor vitivinícola do RS abraçou a ideia e, juntamente com o governo do Estado e a Câmara de Comércio Italiana no RS, trabalhou para que o evento ocorresse em solo gaúcho. A produção de 90% dos vinhos e espumantes brasileiros está no RS, segundo os organizadores, e a qualidade da produção aumenta ano após ano, "fatores que legitimaram a opção pelo Brasil". Além disso, segundo a mesma fonte, "houve uma união do setor produtivo e do poder público na atração destes investimentos". Conforme divulgou o Palácio Piratini, "a localização estratégica do Estado, no centro da região produtora da América do Sul, que en-*



Foto: D. V. / Agência

• **Membri della delegazione gaúcha presente a Vinitaly, a Verona, per promuovere il Wine South America.** ♦ *Integrantes da delegação gaúcha que foi à Vinitaly, em Verona, para promover a Wine South America.*

Approfittando dello scenario

Una delegazione gaúcha dell'area vitivinicola ha approfittato di Vinitaly a Verona, Italia, per lanciare, il 17 aprile, il Wine South America - evento in programma a Bento Gonçalves, dal 26 al 29 settembre di questo anno, nella Serra gaúcha,

Secondo quanto diffuso dall'ufficio stampa del governo gaúcho, il Rio Grande do Sul è stato scelto da Veronafiere (l'impresa italiana che promuove Vinitaly), dopo la missione del governatore José Ivo Sartori in Veneto l'anno scorso. Il settore vitivinicolo del RS ha colto l'occasione e, insieme al governo dello Stato e la Camera di Commercio Italiana nel RS, ha lavorato affinché l'evento avvenisse in terra gaúcha. La produzione del 90% dei vini e spumanti brasiliani è nel RS, secondo gli organizzatori, e la qualità della produzione aumenta anno dopo anno, "fattori che hanno legittimato la scelta brasiliana".

Oltre a ciò, sempre secondo la stessa fonte, "c'è stata una sinergia tra il settore produttivo e l'amministrazione pubblica per attirare questi investimenti". Secondo quanto diffuso da Palazzo Piratini, "la strategica localizzazione dello Stato, al centro della regione produttrice dell'America del Sud, che include anche Argentina, Uruguay e Cile è stato un altro importante fattore per la realizzazione della fiera nel RS". Come vuole l'assessore allo Sviluppo Economico, Scienza e tecnologia del RS, Evandro Fontana, "oltre a mettere la produzione gaúcha in evidenza nello scenario globale, la fiera smuoverà anche tutta la catena produttiva vinicola ed il settore turistico", fa notare. Egli ha rappresentato il governatore Sartori nell'evento di lancio del Wine South America, in Italia, insieme ai rappresentanti del settore vitivinicolo gaúcho e sindaci della Serra gaúcha. ☑

volve ainda Argentina, Uruguai e Chile, foi outro fator importante para a realização da feira no RS". Conforme quer o secretário do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do RS, Evandro Fontana, "além de colocar a produção gaúcha em evidência no cenário global, a feira também movimentará toda a cadeia produtiva

vinícola e o setor turístico", destaca o secretário do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Evandro Fontana. O secretário representou o governador Sartori no evento de lançamento da Wine South America, na Itália, ao lado de representantes do setor vitivinícola gaúcho e prefeitos da Serra gaúcha. ☑



matafora@insieme.com.br

PASQUALE MATAFORA

OPINIONE

Il coraggio e la determinazione di guardare avanti

(NON DA SOLI MA INSIEME)

■ **A CORAGEM E A DETERMINAÇÃO DE IR ADIANTE - NÃO SOZINHOS, MAS JUNTOS** - As eleições de 4 de março de 2018 mostraram-nos que a forte mensagem que queríamos lançar à Itália, infelizmente, não chegou. Fomos considerados, ainda uma vez, cidadãos de série B. Fomos vítimas de uma grande rede de fraudes e de um sistema institucional que não foi capaz de proteger-nos. As provas? Ainda não conhecemos os resultados oficiais da competição. Em Castelnuovo di Porto foi instalado um verdadeiro bunker para a coleta de nossos votos. Um lugar desprovido da necessária segurança e dos equipamentos exigidos para o controle correto do processo de apuração. Escrutinadores e presidentes tinham, talvez, maior vontade de livrar-se do problema e voltar para casa do que agir como garantes do correto andamento do processo. Para não falar, no meu caso, da piada que se segue: um dos nossos representantes de lista

denunciou para quem de direito que todos os votos de preferência que obtive em São Paulo, juntamente com Longo, foram atribuídos somente a ele, uma vez que naquelas cédulas faltava o critério de alternância de gênero. Ainda há dúvidas sobre o [resultado] que poderia ser e nunca será. Foi louvável o empenho de Diego Mezzogiorno, o nosso caçador de fraudes, mostrando a todos como as cédulas provenientes de Buenos Aires fossem todas dadas para Usei, lançando ainda incertezas sobre a forma como se obteve a vitória. O que é certo, por outro lado, é que conhecemos e não podemos esquecer as palavras que nossos adversários usaram para nos desacreditar. Para fazer-nos parecer o mal a ser combatido e cuja derrota seria a solução de todos os problemas. Os politiqueros esqueceram, no entanto, de dizer a seus eleitores que atrás das palavras, sobretudo em política, deveriam estar as ideias e os meios para realizá-las. Deveriam

Le elezioni del 4 marzo 2018 ci hanno mostrato come il forte messaggio che volevamo lanciare all'Italia non sia purtroppo arrivato. Siamo stati considerati ancora una volta cittadini di serie B. Siamo stati vittime di una pesante rete di brogli e di un sistema istituzionale che non è stato capace di tutelarci.

Le prove? Ancora non conosciamo i risultati ufficiali della competizione. A Castelnuovo di Porto è stato allestito un vero e proprio bunker per la raccolta del nostro voto. Un luogo sprovvisto della giusta sicurezza e delle attrezzature necessarie per controllare il corretto andamento dello spoglio. Scrutinatori e Presidenti avevano, forse, più voglia di sbrigarsi e tornare a casa che di porsi come Garanti del corretto andamento della competizione.

Per non parlare, nel mio caso, della beffa conseguente: un nostro rappresentante di lista ha più volte

possuir programas de médio e longo tempo. Deveria haver o preparo e a vontade de atuar pelo bem estar da comunidade à qual se pertence. Porque quando chegar a hora de agir, dar-se-ão conta do despreparo político, social e cultural dos eleitos. Fomos sabotados: fica a raiva devido à forma como evoluíram as coisas. O amargo na boca por um resultado que nós esperávamos. Sabíamos já, quando entramos na luta, que ficaríamos sob a mira de nossos adversários, alvo a ser atingido, a diligência a ser assaltada. Difícil é pensar algo diferente, também porque os fundos da taxa sobre a cidadania, pela qual tínhamos combatido e vencido já há muitos meses, chegaram somente uma semana depois das eleições. Por qual motivo nós, que éramos ligados ao governo, com um vice-ministro, Enzo Amendola, com a força necessária para azeitar a máquina burocrática, não conseguimos dar respostas em tempos certos? Os motivos eu percebo

fatto notare a chi di dovere come tutte le preferenze che ho conquistato su San Paolo, insieme a Longo, sono state assegnate solo a quest'ultimo poiché in quelle schede mancava il criterio dell'alternanza di genere. Restano, ancora, dubbi su quello che poteva essere e che non sarà mai.

È stato lodevole l'impegno di Diego Mezzogiorno, il nostro cacciatore di brogli, che ha mostrato a tutti come le schede provenienti da Buenos Aires fossero tutte per USEI, lasciando ancora incertezze sulle modalità con cui si è ottenuta la vittoria. Ciò che è certo, invece, è che conosciamo e non possiamo dimenticare le parole che i nostri avversari hanno utilizzato per screditarci. Per farci passare come il male da combattere e la cui sconfitta avrebbe risolto ogni genere di problemi.

I politicanti hanno dimenticato, però, di dire ai loro elettori che dietro le parole, soprattutto in politica, dovrebbero esserci le idee e i mezzi per realizzarle. Dovrebbero esserci programmi di medio-lungo termine.

através dos fatos, esse é um resultado para quem não quer mudanças e para quem não quer colocar em discussão toda uma série de direitos que, para nós, são intocáveis. O voto aos italianos no exterior, a própria lei sobre a cidadania. Será fácil agora para os verdadeiros donos dos Palácios Ministeriais demonstrarem a necessidade de limitar ou, mesmo, eliminar tais instrumentos. Apesar de tudo isso, alguma coisa de bom ainda resta. O nosso compromisso com todos aqueles que acreditaram em nós e em nossa comunidade, sem um mandato eleitoral, mas com mais vontade ainda de trabalhar para os outros. Acima de tudo, pedem-nos respostas: temos o dever, como Partido Democrático, de nos confrontarmos com nossos eleitores. Nun segundo momento, começar a fase de reflexão é fazer uma análise sobre o que pretende ser o PD no Brasil e o que pretende representar. Somente então poderemos divulgar nossos objetivos

Dovrebbe esserci la preparazione e la voglia di incidere in maniera determinante sul benessere della comunità alla quale si appartiene. Perché quando si arriverà alla prova dei fatti si andranno a contare i disastri dell'impreparazione politica e sociale e culturale degli eletti.

Siamo stati sabotati: resta la rabbia per come le cose si sono evolute. L'amaro in bocca per un risultato che ci aspettavamo. Sapevamo già, quando decidemmo di impegnarci, che saremmo stati presi di mira dai nostri avversari, il bersaglio da colpire, la diligenza da assaltare.

Difficile pensare qualcosa di diverso, anche perché i fondi della tassa sulla cittadinanza, per la quale avevamo combattuto e vinto già molti mesi fa, sono arrivati solo una settimana dopo le elezioni.

Perché noi che avevamo la poltrona di Governo con un Vice Ministro, Enzo Amendola con la forza necessaria per oliare la macchina burocratica non siamo riusciti a dare le risposte nei tempi giusti ??

Il perché lo intuisco a cose fatte, questo risultato è perfetto per chi non vuole cambiamenti e per chi vuole mettere in discussione tutta una serie di diritti che per noi sono intoccabili.

Il voto all'estero, la stessa legge sulla cittadinanza.

Facile adesso per i veri padroni dei Palazzi Ministeriali dimostrare la necessità di limitare o addirittura eliminare tali strumenti.

Al di là di tutto questo, qualcosa di buono resta. Il nostro impegno, verso tutti coloro che hanno creduto in noi e verso tutta la nostra comunità, senza un mandato elettorale, ma con più voglia che mai di lavorare per gli altri. Innanzitutto, ci vengono chieste risposte: abbiamo il dovere, come Partito Democratico, di confrontarci con i nostri elettori. In un secondo momento, iniziare la fase di riflessione e fare il punto della situazione su cosa il PD vuole essere in Brasile e cosa vuole rappresentare.

Solo a quel punto potremo con-

dividere i nostri obiettivi con tutti coloro che condividono la nostra idea di politica e di comunità, aprendo le porte dei nostri Circoli, dando voce a chi credeva di averla persa, ridando speranze a coloro credevano di averle perdute.

In questa strategia è d'obbligo aggregare anche gli avversari di ieri che condividono le nostre iniziative.

Dobbiamo aprirci e non pensare che solo perché abbiamo scelto una sigla di Partito siamo i padroni delle cause giuste. Dobbiamo avere la generosità politica necessaria per condividere giuste battaglie.

Noi non siamo i padroni dell'etica e della morale e non dobbiamo far pagare royalties a nessuno che voglia seguirci in un percorso politico.

Sono convinto che i mezzi per ottenere tutto questo sono i soliti: impegno, dedizione e lavoro, attraverso la professionalità di donne e uomini pronti a mettersi in gioco per il bene di tutti.

Con Fabio Porta abbiamo deciso di dare un messaggio immediato at-

taccando con una petizione On line uno dei problemi più sentiti dai nostri connazionali: gli appuntamenti per il rilascio dei passaporti una delle più grandi barriere informatiche mai create nella storia.

Una causa giusta al di là delle divisioni di partito, aderire a questa causa non significa versare consenso al PD, sarà solo una dimostrazione di amare e rispettare i nostri connazionali.

Sarà portare acqua al mulino di ciò che è giusto.

Per questo, basta divisioni e polemiche sterili; i nostri elettori ci hanno fatto capire l'importanza di tornare al dialogo senza scavare trincee e aprendo le porte a quelli che credono in una grande forza politica al servizio dei cittadini in Sudamerica. Non è troppo tardi per tornare sui nostri passi. Non è troppo tardi per recuperare la fiducia di che ha scelto altri movimenti ma che per serietà e affinità di pensiero vorrebbe stare "Insieme".

Come rappresentate di questa bellissima famiglia, sono convinto che siamo ancora una forza seria, in grado di arrivare alle orecchie e al cuore delle persone. E allora, coraggio: guardiamo avanti per il bene comune, torniamo a lottare e alzare la voce per le cose che contano davvero. Continuiamo a combattere, insieme, con forza e determinazione!

Per questo invito tutti a partecipare e formare un fronte unico.

Ci siamo dilaniati in uno scontro fratricida e cosa abbiamo ottenuto?

Mi escludo per etica, ma durante la mia campagna ho potuto apprezzare la preparazione e la voglia di fare di diversi avversari, che io avrei votato senza problemi.

Non penso che gli eletti rappresentino (e mi perdonino lo scivolone di stile) il meglio che potevamo esprimere.

Noi del PD non siamo i padroni della democrazia vogliamo solo che essa sia espressione di benessere e giustizia sociale in Italia e in Sudamerica. È un invito sincero vi prego di raccogliermi. ☑

com todos os que partilham de nossa ideia sobre política e comunidade, abrindo as portas de nossos círculos, dando voz a quem acreditava já não tê-la, refazendo esperanças a quem acreditava tê-las perdido. Nessa estratégia é nossa obrigação agregar também os adversários de ontem que compartilham de nossas iniciativas. Devemos nos abrir e não pensar que apenas os poucos que escolheram uma sigla de partido são os donos das causas justas. Devemos ter a generosidade política necessária para compartilhar batalhas justas. Nós não somos os donos da ética e da moral e não devemos exigir "royalties" de ninguém que queira seguir-nos num percurso político. Estou convencido que os meios para obter tudo isso são os de sempre: empenho, dedicação e trabalho, através do profissionalismo de mulheres e homens dispostos a entrar no jogo para o bem de todos. Com Fabio Porta decidimos dar uma mensagem imedia-

ta enfrentando, com uma petição 'online', um dos maiores problemas de nossos concidadãos: os agendamentos para a entrega dos passaportes, uma das maiores barreiras informáticas já criadas na história. Uma causa justa que vai além das divisões partidárias, aderir a ela não significa gerar consenso ao PD, será apenas uma demonstração de amar e respeitar nossos concidadãos. Será fazer o que é necessário. Por isso, chega de divisões e polêmicas estereis; nossos eleitores nos fizeram entender a importância de voltar ao diálogo sem cavar trincheiras e abrindo as portas aos que acreditam numa grande força política a serviço dos cidadãos na América do Sul. Não é tarde demais para voltar atrás. Não é tarde demais para recuperar a confiança de quem escolheu outros movimentos mas que, por seriedade e afinidade de pensamento, gostaria de estar junto. Como representante dessa belíssima família, estou con-

vencido que somos ainda uma força séria, em condições de chegar aos ouvidos e ao coração das pessoas. Então, coragem: olhemos adiante para o bem comum, voltemos a lutar e a levantar a voz pelas coisas que importam de verdade. Continuemos a combater, juntos, com força e determinação! Por isso convido a todos a participar e a formar uma única frente. Nós nos dilaceramos em combates fratricidas e o que obtivemos? Eu me excludo, por ética, mas durante a minha campanha pude apreciar o preparo e a vontade de realizar de diversos adversários, nos quais eu teria votado sem problemas. Não penso que os eleitos representem (e perdoem-me a escorregada de estilo) o melhor que poderíamos ter. Nós, do PD, não somos os donos da democracia, queremos apenas que ela seja a expressão do bem estar e justiça social na Itália e na América do Sul. É um convite sincero; peço por favor que o acolham. ☑

I Bestemmiatori

“ALTRI DICONO CHE NON CI SIA ITALIANO CHE VIVE SENZA USARE LE PAROLACCE QUANDO LE COSE NON VANNO BENE”

■ DI / POR OTAVIO ZANELLA - SC

Gli studiosi sostengono che dire parolacce permette alla persona di alleviare il dolore. Nella parolaccia trasferiscono tutto il dolore, il dispiacere, la preoccupazione. Non potendo vendicare la pietra su cui sono inciampati, lo fanno dicendo parolacce. Dalla martellata sul dito all’“ahi” di dolore seguito da una sonora bestemmia spesso irripetibile. Sembra che la parolaccia attenui il dolore. Distrae la coscienza. Abbassa la tensione. Gli italiani sono molto fantasiosi a parolacce. Sono pochi i popoli che ne fanno un uso così ampio, se paragonati con i discendenti di italiani. E nemmeno i rimproveri del prete durante la Messa o la confessione erano in grado di contenere ciò.

Molti, persino durante chiacchiere informali in presenza del sacerdote buttavano giù parolacce, facendogli strabuzzare gli occhi, con magari l’amico che rideva a perdifiato. Ma, diceva, nella prossima confessione ciò dovrà essere raccontato. Certi erano conosciuti per una determinata parolaccia che usavano. Le mamme, i sacerdoti e i Pastori a poco a poco hanno ripreso l’usanza.

Erano tre i grandi bestemmiatori di Vargem (località dell’entroterra di Taió, Santa Catarina). E a causa loro tutta Vargem è stata definita la città dei bestemmiatori.

Le bestemmie erano indirizzate ad un figlio disobbediente, un bue che aveva oltrepassato il recinto, una mucca che scalciando aveva fatto rovesciare il secchio con il latte, un cavallo che abbandonava il solco dell’aratro, animali che si bloccavano durante il lavoro, una mandria intera che rompendo il recinto di notte obbligava gli uomini ad alzarsi e con l’aiuto dei cani dovevano andare a recuperare animale dopo animale, una moglie quando c’erano incomprensioni coniugali e tanti altri motivi che il lettore può immaginare. Contemporanea alla bestemmia, la gestualità. Insomma, parole e mimica, con la forza dei gesti, ne usciva una forma di comunicazione unica.

Tra quelli che più abusavano in bestemmie c’erano Evaristo Cattoni, Ângelo Gadotti e Luiz Zopelaro. E seppur ripresi dalle moglie nulla cambiava. Gadotti era uno degli ultimi abitanti di Vargem, mentre Cattoni e Zopelaro erano tra i primi abitanti di Passo Manso.

Insomma, erano vicini. E tutti e tre frequentavano le due comunità durante le feste. Ma si dice che italiano non sa comunicare senza le mani. Un italiano senza mani è come una persona muta. Altri sostengono che non ci sono italiani che vivono senza

• *Una persona civilizzata non bestemmia, diceva una campagna pubblicitaria intitolata “Crociata Nazionale contro la bestemmia”, portata avanti negli anni ’40 con riferimenti al codice penale. ♦ Pessoa civilizada não blasfema, dizia uma campanha chamada “Crociata Nacional contra a Bestemmia”, desenvolvida na Itália nos anos 40, com remissão ao Código Penal italiano.*

Foto: Acervo / Insieme

usare parolacce se le cose non vanno bene. Per esempio.

Un bel giorno, tutti e tre iniziarono a discutere su chi di loro era il più incallito bestemmiatore. È raccapricciante l’idea che ognuno di loro voleva esserlo. Con le persone solo ridevano quando veniva loro chiesto di dirne una. Iniziavano così a raccontare storie condite da parole irripetibili in presenza di bambini. Sembravano orgogliosi di bestemmiare e di voler essere i migliori in ciò. Si vantavano delle loro potenzialità. Giggio affermava che nessuno bestemmiava quanto lui. Un giorno bestemmiò talmente tanto che la giustizia divina gli fece rompere un dito. I cavalli non tiravano la carrozza. Io bestemmiando e loro non tirando. Ma Evaristo lo contraddisse:

– “Tu non sai bestemmiare bene. Guarda. Il mio cavallo si era impuntato. Il toro aveva oltrepassato il recinto ed era andato dietro alle mucche del vicino. Mia moglie ed io litigavamo. Pensa un po’, Giggio, quante bestemmie in un solo giorno, prima di smuovere il cavallo, recuperare il toro e far pace con mia moglie”.

Allora Angelo non riuscì a rimanere zitto:

– “Macché, voi due non sapete cosa significa bestemmiare. Dite sempre la stessa. Le vostre bestemmie sono vecchie. Io sono il più grande e migliore di tutti. Non ne ripeto mai una. Ne invento sempre di nuove e non le ripeto mai. Sono il migliore. Nessuno può essere paragonato a me”.

Bestemmia è sempre uguale. La si usa sempre in presenza di una disgrazia o qualcosa che non viene come lo si voleva. Ognuno di loro aveva una litania che ripeteva. Forse, per i nostri ricordi, Angelo aveva un “rosario” più vario. Le più usate:

– Diabo. Demônio. Diabo dum demônio. Porca Pipa. Porca Égua. Porca miséria. Sacramento. Cramento. Sacrafuta. Cornuto. Questo pagiaço (che pagliaccio).

Oss. Da sottolineare che: la parolaccia è una cosa ma la bestemmia è offendere Dio, la Madonna. Invece di una bestemmia è meglio una preghiera...☑



■ **OS BLASFEMADORES** - "OUTROS DIZEM QUE NÃO HÁ ITALIANO QUE VIVA SEM USAR UNS PALAVRÕES QUANDO AS COISAS NÃO LHE DÃO CERTO". Dizem estudiosos que soltar um palavrão faz o cidadão amenizar a dor. No palavrão ele transfere toda a dor, o desconforto, a apreensão. Não podendo se vingar da pedra onde tropeçou, vinga-se ao proferir um belo palavrão. Da martelada no dedo ao ui dolorido seguido de uma blasfêmia impublicável muitas vezes. Parece que o palavrão ameniza a dor. Dispersa a consciência. Alivia a tensão. Italianos são arditos na criação de palavrões. Poucos povos fazem o uso de palavrões mais do que os descendentes italianos. E não adiantava o vigário repreender durante as missas e durante as confissões. Alguns, em conversas informais chegavam a soltar brutos palavrões diante do padre, que arregalava os olhos, mas quando mais amigo ria junto descontraidamente. Mas, dizia que na próxima confissão este

pecado deveria ser contado. Alguns ficaram conhecidos pelo palavrão principal que usavam. As mães, os padres e Pastores aos poucos foram repreendendo o uso. Eram três os grandes blasfemadores da Vargem (localidade interiorana do Município de Taió, em Santa Catarina). E por causa dos blasfemadores, toda a Vargem ganhou o apelido de Bestiamitori. As blasfêmias eram endereçadas a um filho desobediente, um boi que pulou a cerca, uma vaca que deu um pontapé e derrubou o balde de leite, um cavalo que saísse do sulco do arado, animais que empacavam diante dos serviços, uma manada inteira que rompendo a cerca nas madrugadas obrigavam os homens a levantar e com a ajuda dos cachorros recolher vaca por vaca, à mulher quando do desentendimento conjugal e mais por tantos outros motivos, que o leitor pode imaginar. Ao tempo de blasfemar, seguiam-se paralelamente gestos manuais. Portanto palavras e mímicas,

na força gestual construíam sua forma ímpar de comunicação. Dentre os que mais usavam blasfêmias estavam Evaristo Cattoni, Ângelo Gadotti e Luiz Zopelaro. Não adiantava as repreensões das mulheres. Gadotti era dos últimos moradores da Vargem, enquanto Cattoni e Zopelaro eram os primeiros moradores do Passo Manso. Portanto eram vizinhos. E todos os três frequentavam as duas comunidades nos eventos. Aliás, dizem que italiano não se comunica se não tiver mãos. Que italiano sem as mãos é italiano mudo. Outros dizem que não há italiano que viva sem usar uns palavrões quando as coisas não lhe dão certo. Senão vejamos. Um belo dia, os três encontraram-se e começaram a discutir quem seria o maior blasfemador entre eles. E assustou-nos que cada um deles queria ser o maior e o melhor de todos. Diante das pessoas apenas riam de forma descontraída, sempre que pressionados a soltar algum nome feio. De repente

começavam a contar casos e lá vinham palavras nada complacentes aos ouvidos das crianças. Pareciam ter orgulho de serem blasfemadores e de quererem ser os melhores. Vangloriavam-se de seu potencial. Giggio disse que ninguém blasfemava tanto quanto ele. Num só dia ele blasfemou tanto, em virtude do que lhe aconteceu: quebrou um dedo. Os cavalos não puxavam a carroça. E eu blasfemando e eles não atendendo. O Evaristo contradisse: – “Tu nem sabe blasfemar direito. Veja só. O meu cavalo empacou. O touro pulou a cerca do pasto e foi atrás das vacas do vizinho. A mulher e eu brigamos. Imagine só Giggio, o quanto blasfemei num só dia, até conseguir recolher o cavalo, trazer o touro de volta para o pasto e fazer as pazes com a mulher”. Ângelo não se conteve: – “Não! Não! Vocês dois nem sabem o que é blasfemar. Ficam repetindo as mesmas blasfêmias. Ouço de vocês blasfêmias velhas. Eu sou o maior e o melhor de todos. Nunca repito uma blasfêmia igual à outra. Tenho sempre inventado novas blasfêmias e nunca as repito. Eu sou o melhor. Ninguém pode se comparar a mim”. Blasfêmia é tudo igual. Sempre usada diante de uma desgraça, ou algo que não saía exatamente como o planejado. Cada um deles tinha uma ladainha que repetiam. Talvez, pelas nossas lembranças, Ângelo usasse um rosário com mais variedades. As principais dele: – Diabo. Demônio. Diabo dum demônio. Porca Pipa. Porca Égua. Porca miséria. Sacramento. Sacrafuta. Aqui está meu chifre. Questo paiço (este palhaço). Obs. Um adendo interessante. Palavrão é uma coisa. Blasfêmia é ofender Deus, Nossa Senhora. Troquemos a blasfêmia por uma Jaculatória...☑



Brava Gente

Eduardo Fiora - SP

fiora@insieme.com.br

Preservare la memoria e l'italianità

■ PRESERVAR MEMÓRIA E ITALIANIDADE

Membro do tradicionalíssimo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, fundado em 1834, o professor José Carlos de Barros Lima é um apaixonado pela memória histórica. No Colégio Santo Ivo, que fundou há cinco décadas, ele guarda um acervo particular da Revolução de 1932, importante movimento que combateu a ditadura do presidente brasileiro Getúlio Vargas. Durante muito tempo, auxiliado por pesquisadoras da Universidade de São Paulo, debruçou-se em documentos para recuperar a história do bairro da Lapa, onde nasceu e ainda mora, na zona Oeste da cidade de São Paulo. Cito aqui o professor Barros Lima, porque, em 2006, ao conversarmos justamente sobre a pesquisa que ele realizou sobre as origens da Lapa, ouvi a seguinte observação: "um povo sem memória é um povo sem história". Trago tal reflexão para essa coluna com a intenção de dividir com o leitor de *Insieme* uma preocupação. Apaixonado que sou pela Itália, país de minhas origens (bi-

savós e avós), guardo na biblioteca de minha casa um pequeno acervo de livros que contam a história da presença italiana no Brasil, desde a aventura do navegador Amerigo Vespucci (1500), passando pela epopeia da grande imigração até os tempos globalização dos negócios e da cultura. Leituras de textos de autores consagrados como Angelo Trento, entre outros, de teses de mestrado e doutorado de pesquisadores na Itália e no Brasil, além do acompanhamento da italianidade contemporânea, me levam a crer que existe o risco de perdermos no tempo e no espaço o sentimento de italianidade. Não falo de uma perda total, mas sim da gradual diluição dessa noção de pertencimento a uma origem comum - nossa ascendência italiana -, capaz de reduzir "o italiano que está em você", como nos lembrava o saudoso frei Rovilio Costa - a um mero desejo de consumo: o passaporte italiano. Tomo como exemplo, o que acontece em São Paulo, cidade que em 1916 contava com 187 mil imigrantes ita-

Membro do tradicionalíssimo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, fundado em 1834, o professor José Carlos de Barros Lima é um apaixonado da memória histórica. No Colégio Santo Ivo, que ha fundado circa 50 anni fa conserva una raccolta speciale sulla Rivoluzione del 1932, importante movimento che combattè la dittatura del presidente brasiliano Getúlio Vargas. Per mol-

to tempo, coadiuvato da ricercatrici dell'Università di San Paolo, ha consultato documenti per recuperare la storia del quartiere di Lapa, dove è nato ed ancora abita, zona Ovest di San Paolo. Cito qui il professor Barros Lima, perché, nel 2006, chiacchierando insieme proprio sulla ricerca che aveva fatto sulle origini di Lapa, sentii la seguente affermazione: "un popolo senza la memoria è un popolo senza storia".

Sottolineo questa affermazione in questa colonna con l'intenzione di condividere con il lettore di *Insieme* una preoccupazione. Considerato quanto io ami l'Italia, paese delle mie origini (bisnonni e nonni), conservo nella mia personale biblioteca una piccola raccolta di libri che raccontano la storia della presenza italiana in Brasile, fin dall'avventura

lianos, que representavam 37% da população local. Do ponto de vista da preservação da memória da presença italiana no Brasil, a grande referência atual é o Museu da Imigração, criado em 1993, no prédio histórico da Hospedaria de Imigrantes, no bairro do Brás. Inaugurada em 1887, a hospedaria se tornou o principal local de abrigo dos estrangeiros recém-chegados. O local foi cenário de expectativas, conquistas e angústias de mais de 2,5 milhões de pessoas de várias etnias que formaram um intenso entrelaçamento étnico entre 1887 e 1978. Pelo lado da tradição cultural, a italianidade se faz presente nas festas de devoção religiosa, como a de San Gennaro, Nossa Senhora de Achirópita, Nossa Senhora de Casaluce e San Vito. O tradicional 'Circolo Italiano', localizado na região central da cidade, se empenha em ser o ponto de encontro de italianos e descendentes, mas é grande a dificuldade para atrair as novas gerações. Oficialmente o governo da Itália aprece nesse cenário com o 'Istituto Italiano di



Cultura', difusor de manifestações artísticas e de cursos de língua, mas que se ressentida da falta de um grande projeto de divulgação de suas atividades. Todas essas estruturas e manifestações pare-

del navigatore Amerigo Vespucci (1500), passando per l'epopea della grande immigrazione, fino ai tempi della globalizzazione degli affari e della cultura. Letture di testi di autori consacrati, come Angelo Trento, tra gli altri, di tesi di master e dottorati di ricercatori in Italia ed in Brasile, oltre al seguire l'italianità attuale, mi portano a credere che esista il serio rischio di perdere, nel tempo e nello spazio, il sentimento di italianità.

Non parlo di una perdita totale, ma di un graduale appannamento di questo concetto di appartenenza ad un'origine comune – il nostro discendere dall'Italia – capace di ridurre "l'italiano che è (c'è) in te", come ci ricordava il compianto Frate Rovilio Costa – ad un mero desiderio di consumo: il

passaporto italiano. Prendo ad esempio quello che accade a San Paolo, città che nel 1916 contava 187.000 immigranti italiani, che rappresentavano il 37% della popolazione locale.

Dal punto di vista della preservazione della memoria della presenza italiana in Brasile, il grande punto di riferimento attuale è il Museo dell'Immigrazione, creato nel 1993 nello storico palazzo della Hospedaria de Imigrantes, nel quartiere Brás. Inaugurato nel 1887, il luogo divenne il più importante punto di accoglienza degli stranieri appena arrivati. Fu lo scenario delle attese, conquiste, angustie di oltre 2,5 milioni di persone di molte etnie che formarono un fitto mix etnico tra il 1887 e il 1978.

Da un punto di vista della tra-

dizione culturale, l'italianità è presente nelle feste religiose, come quella di San Gennaro, della Madonna di Achiropita, la Madonna di Casaluce e San Vito. Il tradizionale 'Circolo Italiano', localizzato nell'area centrale della città, vuole essere il punto di incontro degli italiani e discendenti, ma è in grandi difficoltà se si analizza l'aspetto della capacità di attrarre le nuove generazioni.

Ufficialmente il governo italiano rientra in questo scenario con l' "Istituto Italiano di Cultura", diffusore di manifestazioni artistiche e di corsi di lingua, ma è preoccupato per la mancanza di un grande progetto di diffusione delle sue attività.

Tutte queste strutture e manifestazioni sembrano lontane dall'immensa maggioranza dei discendenti (nipoti e pronipoti di

immigranti) il cui interesse è il settore passaporti del Consolato Italiano. Bisogna quindi dare la giusta attenzione a questo movimento che allontana le nuove generazioni dal sentimento di italianità.

In questo senso, c'è l'invito ai parlamentari eletti dalle comunità italiane in Brasile - deputati Fausto Longo e Luis Roberto Lorenzato. Perché non organizzare un grande incontro comunitario a San Paolo per dare il via ad un progetto di portata nazionale di preservazione della memoria dell'immigrazione e diffusione della cultura italiana, in modo da poter riscattare nelle nuove generazioni il sentimento di italianità?

Crediamo che il ponte aereo Roma-Brasile ci possa aiutare per vincere questa sfida. ☑



• **Sotto la vecchia cartolina c'è scritto: Veduta generale del Dipartimento di Immigrazione e Colonizzazione - 1ª Fase - precedente 1911 - si vedono: 1 - Edificio centrale: amministrazione e dormitori, 2 - mensa e cucina, 3 - infermeria, 4 ospedale, 5 - deposito frutta, 6 - bagni, 7 - ambulatori medici, 8 - stazione e portabagagli, 9 - portone principale, 10 - agenzia ufficiale di collocamento, 11 - posta, telegrafo e cambio, 12 - portone sulla Via Almeida Lima. Nella foto più piccola, la facciata dell'attuale Museo dell'Immigrazione.**

◆ **Sob a velha cartolina está escrito: Vista geral do Departamento de Imigração e Colonização - 1ª Fase - anterior a 1911 - vendo-se: 1 - Edifício central: administração e dormitórios, 2 - refeitório e cozinha, 3 - enfermaria, 4 hospital, 5 - depósito de frutas, 6 - sanitários, 7 - triagem médica, 8 - estação e bagageiro, 9 - portão principal, 10 - agência oficial de colocação, 11 - agência postal, telégrafo e câmbio, 12 - portão da rua Almeida Lima. Na foto menor, a fachada do atual Museu da Imigração.**

cem apartadas da imensa maioria dos descendentes (netos e bisnetos de imigrantes), cujo centro das atenções é o setor de passaporte do Consulado Italiano. É preciso, portanto, dar a devida atenção a

esse movimento que distancia as novas gerações do sentimento de italianidade. Nesse sentido, fica aqui o convite aos parlamentares eleitos pelas comunidades italianas no Brasil - deputados Fausto Longo

e Luis Roberto Lorenzato. Que tal organizarmos um grande encontro comunitário em São Paulo para começarmos a construir um projeto de alcance nacional de preservação da memória da imigração e

de difusão da cultura italiana, de modo a resgatar nas novas gerações o sentimento de italianidade? Cremos que a ponte aérea Roma-Brasil pode nos ajudar a vencer esse desafio. ☑



molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

SCHOPENHAUER

Una vita tra dolore e arte

■ **SCHOPENHAUER, A VIDA ENTRE A DOR E A ARTE** - “A vida humana transcorre, portanto, toda inteira entre o querer e o conquistar. O desejo, por sua natureza, é dor: a satisfação bem cedo traz a saciedade. O fim não era mais que miragem: a posse lhe tolhe o prestígio; o desejo ou a necessidade novamente se apresentam sob outra forma (...) o nada, o vazio, o tédio”. Numa semana de grandes novidades e mudanças no cenário político-judicial brasileiro, no âmbito da Lava-Jato, que muito lembra a ‘Mani Pulite’ italiana (**insieme** 206, Março/2016), onde se levou a cabo a prisão do Ex-Presidente Lula, motivo de comemoração para muitos e protesto para outros tantos, não podemos deixar de lembrar as lições do famoso filósofo alemão Schopenhauer, para quem a vida é um processo de contínuo sofrimento, no qual o único meio para o alívio momentâneo seria por meio da arte. Isto porque “o homem nunca é feliz, passa a vida inteira lutando por

algo que acha que vai fazê-lo feliz. Não consegue e, quando consegue, fica desapontado: ele é um naufrago e chega ao porto de destino sem mastros nem cordames. Não interessa mais se ele foi feliz ou infeliz, pois a vida foi sempre apenas o presente, que estava sempre sumindo e agora terminou.” Qualquer coincidência com as trajetórias políticas de dezenas de notáveis ainda atuais ou ex-líderes políticos conhecidos não são por acaso: uma carreira vencedora os leva ao topo do poder e, acostumados a ele e ao preço pago para alcançá-lo, suas condições poderiam determinar que, alguns anos ou até décadas depois, estejam cumprindo pena de prisão pelos seus desvios de comportamento, por apropriação de recursos públicos, corrupção e tantos outros crimes, porque foram estes meios que os levaram até lá, como uma ciranda que não os permite sair depois dela fazer parte. E podemos afirmar que a grande maioria deles,

“**L**a vida humana transcorre, quindi, tutta tra il volere ed il conquistare. Il desiderio, per la sua stessa natura, è dolore: la soddisfazione rapidamente porta alla sazietà. Il fine non era che un miraggio: l’ottennero gli toglie prestigio; il desiderio o la necessità si presentano di nuovo sotto altre forme (...), il nulla, il vuoto, la noia”.

In una settimana di grandi novità e cambiamenti nello scenario politico-giudiziario brasiliano, nell’ambito dell’operazione Lava-Jato, che molto ricorda la “mani pulite” italiana (**insieme** 206, Marzo/2016), che ha portato in prigione l’Ex-Presidente

te Lula, per la gioia di molti e le proteste di altri, non possiamo non ricordare le lezioni del famoso filosofo tedesco Schopenhauer, secondo il quale la vita è un processo di continua sofferenza, in cui l’unico istante di temporaneo sollievo è grazie all’arte. Ciò perché “l’uomo non è mai felice, passa tutta la vita lottando per qualcosa che crede lo renderà felice.

Non riesce e, quando ci riesce, ne rimane insoddisfatto: è come un naufrago che arriva al porto di destinazione senza alberatura e cordame. Non gli interessa più se era stato felice o infelice, visto che la vita è solo il presente, in cui stava sempre risalendo la china ed ora è finita”.

Qualsiasi coincidenza con le traiettorie politiche di decine di famosi, attuali o ex, leader politici non avvengono per caso: una carriera di successo portata nelle stanze più elevate del

com maiores ou menores implicações, têm muitos motivos para estarem preocupados com as ações judiciais que ainda serão noticiadas. É este pessimismo quanto ao futuro da nossa política que me fez lembrar de Schopenhauer e suas lições de que nossa vida é como uma bolha de sabão, que vamos enchendo aos poucos, sabendo que logo vai estourar. Schopenhauer viveu sua infância em Hamburgo (Alemanha), depois em Paris, e num internato inglês. No ano de 1806 mudou-se Weimar. Doutorou-se na Universidade de Jena e ensinou na de Berlim, ao mesmo tempo que Hegel, a quem ele desprezava, rotulando-o como charlatão. Logo depois, Schopenhauer acabou deixando a universidade, viveu uma vida solitária em Frankfurt, apenas com recursos de uma herança, sendo que sua fama só veio bem mais tarde na vida. Influenciado por Immanuel Kant e sua metafísica, foi um notório romancista e, constantemente, promovia saraus

literários na casa da família. A prosa e filosofia de Arthur Schopenhauer está entre as mais elogiadas na língua alemã. No entanto, todos nós sabemos que ele é conhecido como o pai do pessimismo e, não por acaso, influenciou os notáveis Friedrich Nietzsche, Sigmund Freud e Carl Jung, não só na filosofia, mas também na psicanálise. É desse pessimismo — aqui também na esfera política — que parece estarmos contagiados, pois há uma constatação cada vez mais clara que a corrupção e a impunidade são um traço forte da nossa sociedade, já que quase todas as notícias que vemos diariamente são de agentes públicos corruptos e impunes que não param de ser revelados pelas novas e modernas redes de informação, oficiais ou não, que o mundo dispõe, para o bem e para o mal. Quem de nós não viveu momentos de profunda angústia e outros de imensa alegria? E, mesmo dois séculos depois de Schopenhauer, esta dicotomia é um dos maiores de-

potere e, abituandosi tanto ad esso come al prezzo pagato per raggiungerlo, le sue condizioni possono causare che, alcuni anni o decenni dopo, li facciamo imprigionare a causa delle loro attitudini, appropriazioni indebite di denaro pubblico, corruzione e altri tipi di crimini, crimini che là li avevano portati, come in una giostra dalla quale, una volta saliti, non è più possibile scendere. E possiamo affermare che nella loro maggior parte, chi più chi meno, hanno qualcosa di cui preoccuparsi con le indagini giudiziarie che ancora devono essere rese note.

È questo pessimismo nei confronti del futuro della nostra politica che mi fa ricordare di Schopenhauer e le sue lezioni, che la nostra vita è come una bolla di sapone che riempiamo a poco a poco, sapendo che prima o poi scoppierà.

Schopenhauer trascorse la sua infanzia ad Amburgo (Ger-

mania), poi a Parigi ed in un internato inglese. Nel 1806 andò a Weimar. Ottenne il Dottorato presso l'Università di Jena ed insegnò in quella di Berlino, nello stesso periodo di Hegel, che lo disprezzava, bollandolo come un ciarlatano. Subito dopo, Schopenhauer lasciò l'università vivendo una vita solitaria a Francoforte, solo con i proventi di un'eredità, visto che la sua fama giunse molto più tardi. Influenzato da Immanuel Kant e la sua metafisica, fu un famoso romantico e, costantemente, promuoveva incontri letterari nella casa di famiglia.

La prosa e la filosofia di Arthur Schopenhauer sono tra le più elogiate della lingua tedesca. Però, tutti noi sappiamo che è famoso per essere il padre del pessimismo e, non casualmente, ha influenzato Friedrich Nietzsche, Sigmund Freud e Carl Jung, non solo nel campo filosofico ma anche in quel-

lo della psicanalisi.

Ed è proprio di questo pessimismo – anche qui in sfera politica – che sembriamo essere contagiati, visto che vi è la constatazione sempre più chiara che la corruzione e l'impunità siano un segno forte che contraddistingue la nostra società, visto che quasi tutte le notizie che sentiamo quotidianamente sono di rappresentanti pubblici corrotti e impuniti che uno dopo l'altro vengono smascherati dalle nuove e moderne reti di informazione, tanto ufficiali come no, a disposizione di tutti, nel bene e nel male.

Quanti di noi non hanno già vissuto momenti di profonda angustia ed altri di immensa felicità? Ed oggi, trascorsi due secoli da Schopenhauer, questa dicotomia è una delle più grandi sfide dell'uomo moderno, la vita passa alternando il dolore per conquistare qualcosa e la noia di fronte all'appagamen-

to per obiettivi raggiunti. Qui sta la spiegazione dell'infelicità dell'uomo, dato che queste sfide sono quotidiane e, nella logica del nostro filosofo, tutta la vita è sofferenza e dolore.

Ma, benché tutto possa sembrare tragico, che non ci sia salvezza per l'essere umano, esiste, sì, la possibilità di superare questo dolore con la stessa filosofia (l'amore per il sapere), che ci porta all'esperienza artistica, nell'intuizione che libera la forza della volontà individuale.

Contemplare la natura, vivere l'esperienza estetica, del bello che c'è nella nostra vita, in un testo ben scritto, non raro, serve come sollievo a questa angustia e, agendo nella maniera corretta, possiamo trovare allegria, felicità e pace.

Leggere libri in tre lingue differenti e avere una costante convivenza con un'artista plastico critico e attivo tutti i giorni, ricercare e partecipare a molte manifestazioni culturali come quella che si è tenuta il 04/04/18 (mentre il STF, a Brasilia, decideva se Lula avrebbe dovuto essere arrestato o gli fosse concesso l'Habeas Corpus) nella Cappella Santa Maria, a Curitiba, con l'amico italo-brasiliano, Antonio Cava, il "mecenante" Marcelo Almeida e la nostra Conversa Entre Amigos (qui lanciando il libro "Sublime"), è stata una forma per mantenere viva la lezione di Nietzsche, che conferma Schopenhauer e per il quale "abbiamo l'arte affinché la verità non ci faccia soccombere." ☒



Foto: Cava

• **Marcelo Almeida e Antonio Cava nella Cappella Santa Maria.** ♦ Marcelo Almeida e Antonio Cava na Capela Santa Maria.

safios para o homem moderno, a vida passa da alternância entre a dor de se conquistar algo e o do tédio diante da satisfação do objetivo alcançado. Esta é a explicação da infelicidade do homem, pois estes desafios são diários e, na lógica do nosso filósofo, toda a vida é sofrimento e dor. Mas, ainda que tudo pareça trágico, que não haja salvação para o ser humano, há, sim, possibilidade de superar esta dor com a própria filosofia (amor pelo saber), que nos leva à experiên-

cia artística, na intuição que liberta a força da vontade individual. Contemplar a natureza, ter a experiência estética, do belo que existe na nossa vida, num texto bem escrito, não raro serve como alívio desta angústia e, fazendo da forma correta podemos encontrar alegria, felicidade e paz. Ler livros em três línguas diferentes e todo o tempo conviver com uma artista plástica crítica e atuante todos os dias, pesquisar e participar de muitas manifestações culturais como a que

ocorreu em 04/04/18 (enquanto o STF, em Brasília, decidia se Lula deveria ser preso ou se concedia o Habeas Corpus) na Capela Santa Maria, em Curitiba, com o amigo italo-brasileiro, Antonio Cava, o "mecenante" Marcelo Almeida e a nossa Conversa Entre Amigos (aqui lançando o novo livro "Sublime"), tem sido uma maneira de manter viva a lição de Nietzsche, que confirma Schopenhauer e para quem "nós temos a arte para que não venhamos a sucumbir pela verdade." ☒



Fernando Luiz Casagrande, imprenditore, Canoas-RS: "Sono nato nel 1952 a Caçador-SC. Ho studiato nel Collegio Marista e poi Amministrazione di Impresa presso la Fearpe/UnC che, all'epoca, era diretta dai cappuccini, Don Frate Orlando Dotti. Ho terminato una Post Laurea nella UFSC, a Florianópolis ed ho avuto il piacere di dare lezioni per otto anni presso la Facoltà di Amministrazione. Una gradevole e felicissima esperienza.

Risiedo a Canoas-RS. Sono sposato con Jussara Silva ed ho due figli: Marlon e Gustavo.

La mia carriera professionale si fonda dell'area della formazione e ho lavorato in imprese private nel corso di tutti questi anni, motivo per cui sono arrivato a Canoas.

Attualmente lavoro nelle imprese dei miei figli nell'area amministrativa, contribuendo, con le mie conoscenze ed esperienza ma, soprattutto, imparando da loro. Tutto ciò mi da molto piacere e soddisfazione!

Provegno da una famiglia tipicamente italiana, come quella di tanti altri discendenti di immigranti, facendo un percorso simile. Il mio bisnonno Nazareno Piccoli venne da Ronco All'Adige (Verona), e il mio bisnonno Valentin Casagrande da Belluno.

Mio padre, Osvaldo Casagrande, lavorò in banca e la mamma, Carolina Piccoli, era una casalinga che sapeva fare di tutto – lavava, stirava, cuciva, cucinava, aveva cura dell'orto, dei figli, insomma, dal mattino alla sera lavorava senza soste, come d'altronde la maggior parte delle nostre mamme italiane.

Dato che ero il più vecchio, insieme a mia sorella Carmen aiutavamo in tutte le faccende di casa, visto che gli altri fratelli Osvaldo Jr., Sérgio Murilo e Cláudio Marcelo erano ancora piccoli. Ogni

tanto arrivavano nuove persone che portavano via del tempo alla mamma e allora per noi c'erano ancora più cose da fare!

Alla sera, dopo cena, la mamma ci riuniva tutti in sala e, inginocchiati, dicevamo il rosario, sempre e, una volta alla settimana, oltre al rosario dicevamo le litanie.

La vita, anche in città, non era facile. Ma ho belli e gradevoli ricordi di quei tempi, quando tutto era più puro, innocente e vero.

Ricordo le feste nella colonia, nella casa di nonno Bépi Piccoli e della nonna Margarida Gavazoni, dove ci riunivamo per le feste familiari.

Arrivavano i parenti del Rio Grande do Sul - i gaúchi – sempre aspettati con ansia. Gli zii frati e suore, zie, cugini, tante persone. Alcuni si sistemavano a casa del nonno, altri dai parenti che abitavano in città.

Dopo la Messa, detta dai frati – un motivo di orgoglio familiare – andavamo alla tanto attesa festa. I tavoli erano preparati nella cantina vicino alle botti di vino, in mezzo a salami e formaggi appesi dal tetto affinché i gatti ed i topi non li potessero mangiare. Come diceva il nonno: I gatti sono come i ratti (I gati i ze compagni ai sordi).

Tavole imbandite – polenta, radicchio condito e cotto, salame, formaggio, pane, pasta, galletto e buon vino, dalla botte del nonno. Molti canti (La verginella, Quel mazzolin di fiori, El vècio Trivelin... e tanti altri).

Il gioco della morra era il momento più alto, 'Dio Santo', quan-



FESTA ITALIANA EM APARAQUARA, SP, ANO 2000 (FOTO DESIDERIO PERONI / ARQUIVO REVISTA INSIEME)

L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

te grida!

Si parlava solo Talian. Non ho mai sentito dal nonno o dalla nonna una parola di portoghese, oltretutto nemmeno lo sapevano.

Mi sento veramente italiano visto che ho vissuto in questo ambiente molto effervescente, emotivo, di parlare ad alta voce, gesti ampi, allegrie e tristezze inten-

se, grandi risate e pianti, tanta fede, amore e religiosità, lavoro duro ed instancabile e tanta speranza per un futuro migliore. E tutto ciò ho cercato di ripassarlo ai miei figli che con naturalezza mantengono le nostre originarie tradizioni italiane e venete. A chi sta leggendo 'un ciào e un baso'". ☑

Assieme



insieme
A REVISTA ITALIANA DAQUI

SÓ R\$ 70,00 POR ANO

www.insieme.com.br ou www.revistainsieme.com.br



IANO

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Fernando Luiz Casagrande, empresário, Canoas-RS
 "Nasci em 1952 em Caçador-SC. Estudei no Colégio Marista e fiz Administração de Empresas na Fearpe/UnC que, na época, era dirigida pelo capuchinho, Dom Frei Orlando Dotti. Concluí Pós Graduação na UFSC, em Florianópolis, e tive o prazer de lecionar por oito anos na Faculdade de Administração. Foi para mim uma grata e feliz experiência.

Resido em Canoas-RS. Sou casado com Jussara Silva e tenho dois filhos: Marlon e Gustavo.

Construí minha carreira profissional na área de formação,

e trabalhei em empresas privadas ao longo desses anos todos, razão pela qual vim parar em Canoas.

Atualmente, trabalho nas empresas dos meus filhos na área administrativa, contribuindo com os meus conhecimentos, vivências e experiências, mas, acima de tudo, aprendendo com eles. Isso tudo me dá muito prazer e satisfação!

Sou de família tipicamente italiana, como a de tantos outros descendentes de imigrantes que percorremos caminhos semelhantes. Meu bisavô Nazareno Piccoli veio de Ronco All'Ádige (Verona), e o bisavô Valentin Casagrande veio de Belluno.

“

À noite, após o jantar, a mãe reunia todos na sala e, de joelhos, rezávamos o terço todas as noites.

”

Meu pai, Osvaldo Casagrande, foi bancário, e a Mãe Carolina Piccoli era dona de casa, que sabia e fazia tudo – lavava, passava, costurava, cozinhava, cuidava da horta, dos filhos, enfim, da manhã à noite, trabalhava sem parar, como têm feito a maioria de nossas mães italianas.

Como mais velho, juntamente com a minha Irmã Carmem, ajudávamos em todas as tarefas domésticas, pois os outros irmãos Osvaldo Jr., Sérgio Murilo e Cláudio Marcelo eram pequenos ainda. De tempos em tempos tinha gente nova chegando, o que ocupava a mãe, e sobrava mais serviço para nós!

À noite, após o jantar, a mãe reunia todos na sala e, de joelhos, rezávamos o terço todas as noites (tute le note) e, uma vez por semana, além do terço rezávamos as ladainhas (le tànie).

A vida, mesmo na cidade, não era muito fácil. Mas tenho boas e agradáveis recordações desse tempo, quando tudo era mais puro, inocente e verdadeiro.

Recordo as festas na colônia, na casa do nono Bépi Piccoli e da nona Margarida Gavazoni onde nos reuníamos para as comemorações da família. Vinham os parentes do Rio Grande do Sul - os gaúchos - sempre esperados com ansiedade. Os tios frades e freiras, tias, primos, era muita gente. Parte se acomodava na casa do avô, e o restante nos parentes que mo-

ravam na cidade.

Depois da missa, rezada pelos frades - motivo de muito orgulho para toda a família - íamos para a festa tão esperada. As mesas eram arrumadas na cantina junto às pipas de vinho, em meio a salames e queijos (salame e formaio) pendurados no teto para os gatos e ratos não comerem. Como dizia o avô: Os gatos são como os ratos (I gati i ze compagni ai sordi).

Mesa farta – polenta, radici consai e coti, salame, formaio, pan, pasta, galetto e vin bon, quel dea bote del nono. Muita cantoria (La verginella, Quel mazzolin di fiori, El vècio Trivelin... e tantas outras). O jogo da mora era o ponto alto, 'Dio Santo', que gritaria!

Só se flava Talian (Se parlava sol Talian). Nunca ouvi do avô e da avó uma palavra em português, mesmo porque eles não sabiam.

Sinto-me verdadeiramente italiano (veramente talian), pois vivi nesse ambiente de muita efervescência, emoção, de falar alto, dos gestos largos, de alegrias e tristezas intensas, de risadas gostosas e choros copiosos, de muita fé, amor e religiosidade, de trabalho duro e incansável e de muita esperança num futuro melhor. E tudo isso procurei repassar aos filhos que ao natural conservam nossas originárias tradições italianas e vênetas. Ao amigos que me lerem 'un ciào e un baso!'. ☑



LA CUCINA ITALIANA

IL CARCIOFO ROMANESCO

Nell'entroterra del Lazio, regione dell'Italia centrale, è coltivato il carciofo romanesco, di qualità superiore, famoso per le sue grandi dimensioni, l'as-

senza di spine e il suo sapore forte e dolce. È ben differente dai carciofi che ho trovato finora in Brasile, normalmente spinosi all'interno e di dimensioni

minori. Il PH del terreno, il clima e l'umidità sono determinanti per la qualità di questa pianta. Per questo motivo i carciofi romaneschi sono straordinari; non



■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

Nel prossimo viaggio a Roma non limitatevi a visitare la fontana di Trevi, il Colosseo e il Vaticano. Non dimenticate che esistono quartieri meravigliosi come il ghetto, dove vi consiglio di perdervi fra i suoi vicoli e di fermarvi a mangiare in uno dei tanti ristoranti presenti nel quartiere, dove potrete assaggiare il piatto simbolo della cucina ebraica romana, tradizionalmente preparato dopo il periodo di digiuno del Yom Kippur: i carciofi alla giudia.

Procediamo alla preparazione. Servono un pentolino dai bordi alti, olio per friggere, sale, oltre che i carciofi romaneschi. In Brasile sono riuscito a produrre qualcosa di simile usando dei carciofi raccolti prematuramente, di piccole dimensioni, in cui le spine non sono ancora sviluppate al loro interno.

Togliete le foglie esterne, più dure e di colore verde scuro, e spellare il gambo. Tagliate le punte delle foglie. Quel che rimarrà dovrà essere totalmente commestibile, quindi è bene che togliate tutto ciò che potenzialmente potrebbe rimanere duro dopo la cottura.

Immergeteli alcuni minuti in una ciotola con acqua fredda. Poi sgocciolateli, depositateli con il gambo all'insù su una tavola di legno, e schiacciateli lievemente per far aprire bene le foglie, aiutandovi eventualmente con le dita per aprirle ancora di più.

Versate abbondante olio in un pentolino dove dovrà entrare il carciofo per intero, con il



gambo verso l'alto. Quando l'olio sarà appena caldo, abbassare la fiamma, immergere i carciofi e fateli cucinare a fuoco

lieve per una decina di minuti, facendo attenzione che non inizino a diventare croccanti. Questa fase serve per far cuocere

CARCIOFI ALLA GIUDIA

Entriamo nel ghetto ebraico di Roma, localizzato fra il Teatro Marcello, di epoca di inizio impero, Piazza Venezia, il centro esatto della città, e il fiume Tevere, al di là del quale si trova il quartiere Trastevere, collegato con esso attraverso la bellissima isola Tiberina.

Nel 1555, per ordine del Papa Paolo IV, vi furono trasferiti tutti gli ebrei romani. La storia ci tramanda momenti terrificanti avvenuti nel ghetto, come la cattura e la deportazione di 1000 ebrei da parte dei nazisti nel 1943, e l'attentato alla Sinagoga nel 1982.

In poche centinaia di metri si riassumono quasi 3000 anni di storia della città, con il Ponte Sublico, costruito circa 1600 anni fa; il già menzionato Teatro Marcello, costruito ai tempi di Giulio Cesare; e la Sinagoga, stupendo monumento oltre che luogo di culto, con oltre 100 anni di età.

■ **A ALCACHOFRA ROMANESCA** - No interior do Lácio, região da Itália central, cultiva-se a alcachofra romanesca de qualidade superior, famosa pelas suas grandes dimensões, ausência de espinhos e sabor forte e doce. É bem diferente das alcachofras que até agora encontrei no Brasil, normalmente cheias de espinhos no interior e de tamanho menor. O PH do terreno, o clima e a umidade são determinantes para a qualidade dessa planta. Por isso, as alcachofras romanescas são extraordinárias; você nunca deve

deixar de prová-las quando é tempo da colheita, que normalmente vai de novembro a maio. Nesse artigo detalharemos duas receitas à base de alcachofras romanescas: as alcachofras "alla giudia" e aquelas "alla romana". **ALCACHOFRAS 'ALLA GIUDIA'** - Entremos no gueto judaico de Roma, situado entre o Teatro Marcello, da época do início do Império, Praça Venezia, o centro da cidade, e o rio Tibre, além do qual se encontra o bairro Trastevere, ligado a esse através da belíssima ilha Tiberina. Em 1555, por ordem do

dovete assolutamente mancare di assaggiarli nel loro periodo di raccolta, che va normalmente da novembre a maggio. In questo articolo entreremo nel dettaglio di due ricette a base di carciofi romaneschi: i carciofi alla giudia e quelli alla romana.



la parte interna.

Quando assumeranno un colore leggermente biondo, ritirarli dall'olio, metterli a scolare su

papa Paulo IV, para ali foram transferidos todos os judeus romanos. A história nos transmite momentos terríveis ocorridos no gueto, como a captura e deportação de 1000 judeus por parte dos nazistas em 1943, e o atentado à Sinagoga, em 1982. Em poucas centenas de metros estão resumidos quase 3000 mil anos de história da cidade, com a Ponte Sublício, construída há cerca de 1600 anos; o já citado Teatro Marcello, construído nos tempos de Júlio César; e a Sinagoga, maravilhoso monumento, além de lugar de culto,

• *I carciofi romaneschi, senza spine e di dimensioni superiori. Nella sequenza di foto più piccole, le principali fasi della preparazione del carciofo alla romana.* ♦ *Alcachofras romanescas sem espinhos e de dimensões superiores. Na sequência de fotos menores, as principais fases do preparo da alcachofera romanesca.*

carta assorbente e farli freddare, sempre a testa ingiù. Versare del sale sia dentro che fuori.

Accendete di nuovo l'olio, questa volta a fuoco alto. Quando l'olio sarà ben caldo, prendere i carciofi con una pinza e immergerli totalmente. Attenzione che il sale dei carciofi potrebbe provocare degli schizzi. Vedrete le loro foglie aprirsi ancora di più e diventare mano a mano sempre più croccanti. Non cuocete più di 2 o 3 carciofi per volta.

Quando saranno pronti, con le foglie abbrustolite ma ancora succulente, toglierli dall'olio e metteteli ad asciugare su carta assorbente. Ecco pronti i vostri carciofi alla giudia. Servire e consumare ancora caldi, preferibilmente come antipasto. Mangiate tutto, non ne avanza nemmeno una piccola foglia.

CARCIOFI ALLA ROMANA

Atro piatto famoso della gastronomia romana. Pulite bene i

com mais de 100 anos de idade. Em sua próxima viagem a Roma não se limite a visitar a Fontana di Trevi, o Coliseu e o Vaticano. Não esqueça que existem bairros maravilhosos como o gueto, onde aconselho perder-se em suas ruelas e parar para comer em um de seus tantos restaurantes ali existentes, onde pode-se degustar o prato símbolo da cozinha hebraica romana, tradicionalmente preparado depois do período de jejum do Yom Kippur: as alcachofras "alla giudia". Vamos ao preparo. É necessária uma pequena



carciofi, un po' di più della preparazione di quelli alla giudia, tagliando il gambo un po' più corto. Lavateli bene in acqua, sgocciolateli, cospargete fra le foglie un composto di olio, sale, pepe, con un trito di aglio, menta e prezzemolo.

Mettete i carciofi a testa ingiù in un pentolino con un poco di olio e un dito di acqua, coprite con un coperchio e fate cuoce-

Foto: S. INCURVATI

re a fuoco lento per 25 minuti. Quando l'acqua sarà evaporata, potete opzionalmente innaffiare leggermente con un poco di vino bianco e far evaporare a fuoco forte per alcuni secondi.

Piatto molto semplice e di sicuro successo. ☑

panela de bordas altas, óleo para fritura, sal, além das alcachofras romanescas. No Brasil, consegui produzir alguma coisa semelhante usando alcachofras colhidas prematuramente, de pequenas dimensões, quando os espinhos ainda não se desenvolveram no interior. Tirar as folhas externas, mais duras e de cor verde escuro, e descascar o caule. Cortar as pontas das folhas. O que restar deve ser totalmente comestível, portanto deve-se cortar tudo que potencialmente poderia ficar duro depois do cozimen-

to. Mergulhá-las durante alguns minutos numa tigela com água fria. Depois escorrê-las, depositá-las com o caule para cima sobre uma tábua de madeira, pressionando-as levemente para que fiquem de folhas bem abertas, ajudando-as eventualmente com os dedos para deixá-las mais abertas ainda. Colocar bastante óleo numa panela onde a alcachofra possa entrar completamente, com a haste para cima. Quando o óleo estiver quente, abaixar o fogo, mergulhar as alcachofras, deixando-as cozinhar em fogo



● **Gianfranco La Rosa, assaggiatore ufficiale di olio extra-vergine di oliva, alla festa del carciofo di Sezze, poco a sud di Roma** ♦ Gianfranco La Rosa, degustador oficial de azeite extra virgem, na festa da alcachofra de Sezze, ao sul de Roma.

baixo por cerca de dez minutos, certificando-se de que elas não comecem a se tornar crocantes. Esta fase serve para cozinhar a parte interna. Quando elas assumirem uma cor ligeiramente loira, retirá-las do óleo e colocá-las para drenar em toalhas de papel, deixando que esfriem, sempre de cabeça para baixo. Colocar sal por dentro e por fora. Ligar o azeite novamente, desta vez com fogo alto. Quando o azeite estiver bem quente, pegar as alcachofras com uma pinça e mergulhá-las completamente. Cuidado: o sal das alcachofras poderá provocar respingos. Suas folhas vão se abrir ainda mais tornando-se pouco a pouco ainda mais crocantes. Não cozinhar mais de duas ou três alcachofras por vez. Quando estiverem prontas, com as folhas fritas mas ainda suculentas,


tirá-las do azeite e colocá-las sobre papel absorvente. Estão prontas as suas alcachofras "alla giudia". Servi-las e comê-las ainda quentes, preferivelmente como antepasto. Comer tudo, sem deixar sobrando sequer uma pequena folha. ALCACHOFRAS "ALLA ROMANA" - É outro prato famoso da gastronomia romana. Limpar bem as alcachofras, um pouco mais do que no preparo da alcachofra "alla giudia", cortando o caule um pouco mais curto. Lavá-las bem na água, escorrê-las, polvilhando entre as folhas um composto de azeite, sal, pimenta do reino, alho picado, hortelã e salsinha. Colocar as alcachofras de cabeça para baixo numa panelinha com um pouco de azeite e um dedo de água, tampando-a e deixando cozinhar em fogo brando por 25 minutos. Quando a água evaporar,

LA FESTA DEL BACCANALE

Nella mia gioventù ho vissuto per 5 anni in un casolare di campagna nella valle del Baccano, nelle immediate vicinanze della piccola città di Campagnano di Roma, a poche decine di minuti di macchina dalla capitale. È una regione di origine vulcanica, dove i carciofi prodotti sono particolarmente grossi e saporiti. Ricordo che ogni primo week end di maggio partecipavo alla Festa del Baccanale, in cui oltre i vari eventi tradizionali (come per esempio il corteo storico, la benedizione delle "contrade" – quartieri -, la corsa degli asini, etc) si celebrava il Baccanale, vino locale, offerto gratis a tutti i partecipanti, con la possibilità di degustare con pochi soldi le salsicce cotte alla brace di quercia e i carciofi immersi totalmente nella sottile brace di sarmenti di vite. Epoca fantastica della mia gioventù. Ricordo che, dopo aver fatto la fila una decina di volte insieme ai miei amici per bere il vino distribuito gratuitamente, la vita assumeva un aspetto più gioioso e più "colorato", lontano dai problemi della vita quotidiana. L'apoteosi era il momento in cui mangiavamo finalmente le salsicce e i carciofi alla brace. Il problema era poi tornare a casa, distante qualche km. Io sempre a piedi, tornando a prendere la macchina il giorno dopo, dopo aver smaltito la sbornia con una buona dormita. ☑

regar opcionalmente com um pouco de vinho branco deixando-o evaporar em fogo forte por alguns segundos. É um prato muito simples e, seguramente, um sucesso. **A FESTA DO BACCANALE** - Durante minha juventude vivi por cinco anos numa casa de campo no Vale de Baccano, imediações da pequena cidade de Campagnano di Roma, distante poucas dezenas de minutos de carro da capital. É uma região de origem vulcânica, onde as alcachofras crescem especialmente grandes e saborosas. Lembro que a cada primeiro fim de semana de maio eu participava da Festa do Bacanal, na qual, além dos diversos eventos tradicionais (como, por exemplo, o desfile histórico, a bênção dos bairros, a corrida dos burros, etc), celebrava-se o Bacanal, vinho local, oferecido de


graça a todos os participantes, com a possibilidade de provar, com pouco dinheiro, as linguças assadas sobre brasas de carvalho e as alcachofras totalmente imersas nas finas brasas de brotos de videira. Época fantástica de minha juventude! Lembro que, depois de entrar na fila uma dúzia de vezes juntamente com meus amigos para beber o vinho distribuído gratuitamente, a vida assumia um aspecto mais alegre e "colorido", distante dos problemas da vida quotidiana. A apoteose ocorria quando, finalmente, comíamos as linguças e as alcachofras cozidas na brasa. O problema era, depois, voltar para casa, distante alguns quilômetros. Ia sempre a pé, voltando a pegar o carro no dia seguinte, após livrar-me da ressaca com um bom período de sono. ☑



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:
 00xx39/3401019213 cel./whatsapp
 Email: cacaobb@hotmail.it





ALL YOU NEED, IN TUBES

A maior oferta de produtos de aço:
**tubos soldados de aço carbono (ERW),
tubos e componentes de aço carbono,
chapas de aço carbono,
perfis estruturais, tubos soldados
de aço inoxidável (ERW).**

A gama de tubos Marcegaglia atende aos
mais diversos setores de aplicação como:
**automotivo, alimentício, farmacêutico,
químico, petroquímico, construção,
decoração, máquinas e equipamentos.**

MARCEGAGLIA DO BRASIL

Rodovia BR 101 Km 11, Bairro Urubuquara,
89248-000 Garuva, Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05 • vendas@marcegaglia.com.br
www.marcegaglia.com.br

 **MARCEGAGLIA**
CARBON STEEL